



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e catorze, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em sessão ordinária, cuja Mesa era composta pelo seu Presidente José João Henriques Coelho, pelo Primeiro Secretário Nelson Fernando Nunes Galvão e pela Segundo Secretário Ana Patrícia Caçador Palma (Partido Socialista).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Deputados Municipais:-----

----- Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Filipe Claro Justino, Joaquim Filipe Coelho Serrão, Ana Teresa de Sousa David, Artur Fernando Salgado, Joaquim Gonçalves Banha, Berta Alexandra Teixeira Lopes dos Santos e Mário Isidro das Neves Ribeiro (Partido Socialista).-----

----- Valter Peseiro Jerónimo, Fernando Aníbal Serafim, Sofia Isabel da Cunha Marques, Armando Rodrigues e Rui Miguel Friezas Aldeano (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Gonçalo de Alarcão Potier Brás Dias, Francisco Artur Gomes Gaspar e Vera Sofia dos Santos Faria (Partido Social Democrata).-----

----- Custódio Domingos Marques (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Partido Socialista), José de Jesus Joaquim (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Partido Socialista), Ortelinda da Conceição Camões Graça (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Anacleto António de Oliveira (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista) e Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Deputados Municipais: José Fernando Constantino Teles (Partido Socialista), Ana Sofia Falamino Oliveira (Coligação Democrática Unitária) e Valter Manuel Barroso (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista).--

----- O Presidente da Assembleia deu conhecimento dos seguintes pedidos de substituição, de conformidade com os artigos 78.º e 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.-----

----- O Deputado Municipal José Fernando Constantino Teles fez-se substituir por Fernando Carlos da Silva Cardoso, membro a seguir na lista do Partido Socialista, que compareceu nos trabalhos a partir das vinte e uma horas e quarenta minutos.-----

----- A Deputada Municipal Ana Sofia Falamino Oliveira fez-se substituir por Valdemar José Lopes, membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, por impossibilidade de presença de Luís Alberto Ferreira, que compareceu nos trabalhos a partir das vinte e uma horas e quarenta e dois minutos.-----

----- O Deputado Municipal Válder Manuel Barroso fez-se substituir pelo seu substituto legal, Lino Joaquim Nunes Gonçalves, Secretário da Junta de Freguesia de Santana do Mato.-----

----- Verificado o quórum, com a presença de vinte e cinco membros, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte e uma horas e vinte minutos, com a seguinte **Ordem**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

**do Dia:**-----

----- PONTO UM - III ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO; -----

----- PONTO DOIS - PROJETO DE REGULAMENTO MUNICIPAL DE OBRAS E TRABALHOS NO ESPAÇO PÚBLICO;-----

-----PONTO TRÊS - PRESTAÇÃO DE CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013 (DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO); -----

----- PONTO QUATRO - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2013; -----

----- PONTO CINCO - I REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E AO ORÇAMENTO DE 2014 POR INCORPORAÇÃO DO SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR; -----

-----PONTO SEIS - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DA ESCOLA PRIMÁRIA DA VAREJOLA - COMODATO COM A ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DO COUÇO;-----

-----PONTO SEIS - ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO. -----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Francisco Silvestre de Oliveira, e os Vereadores Maria de Fátima Raimundo Galhardo, José Aníbal Ferreira Novais, Célia Maria Arsénio Barroso Ramalho e Liliana Sofia Neves Ferreira dos Santos Pinto.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES:**- O Presidente da Assembleia colocou à apreciação a ata da sessão ordinária de 20 de dezembro de 2013.-----

----- Não havendo qualquer alteração à ata por parte dos Deputados Municipais, o Presidente da Assembleia colocou a mesma à votação. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e um votos a favor (quinze do PS e seis da CDU) e quatro abstenções (três dos Deputados Municipais do PSD e uma da Segundo Secretário), aprovar a presente ata.-----

----- O Presidente da Assembleia colocou à apreciação a ata da sessão ordinária de 28 de fevereiro de 2014. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu que aquando do envio da sua documentação não constava a ata da sessão de 28 de fevereiro de 2014, daí não ter procedido à leitura da mesma. -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: Deve ter havido um problema de ordem técnica aquando do envio da documentação.-----

----- O Deputado Municipal Filipe Justino propôs a seguinte alteração à ata: -----

----- Na folha setenta verso, linha quinze, onde consta “treze” deve constar “dezassete”.-----

----- O Presidente da Assembleia colocou à votação a ata com a alteração proposta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e um votos a favor (dezasseis do PS e cinco da CDU) e quatro abstenções (três dos Deputados Municipais do PSD e uma do Deputado Municipal Armando Rodrigues da CDU), aprovar a presente ata.-----

-----A Deputada Municipal Berta Santos apresentou, em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, a “**Moção Contra o Encerramento do Serviço de Finanças de Coruche**”, que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo Municipal do Partido Socialista manifesta a sua total rejeição e profunda apreensão face às notícias que têm vindo a público, através dos diversos órgãos de comunicação social, no sentido de que o Governo vai reduzir em metade os serviços de finanças do país, entre os quais o serviço de finanças de Coruche. -----

----- Após a tomada de posição da Câmara Municipal, que em boa hora se antecipou à efetivação de mais um serviço público do Estado que encerra em Coruche, e após as diligências desta mesma Assembleia Municipal de constituir uma comissão de finanças e do Sr. Presidente da Câmara ter reunido com o Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e manifestado a oposição ao encerramento deste serviço em Coruche, voltam agora novas notícias em que o Governo afirma que, depois de Maio, cerca de 50% dos serviços de finanças do país podem encerrar. -----

----- Tal revela, mais uma vez, a estratégia deste Governo, que pretende até à última instância cumprir a sua agenda neoliberal e de austeridade com vista ao empobrecimento da população, e ao alheamento da presença do Estado num país onde as desigualdades são cada vez mais evidentes entre interior e litoral. -----

----- Um país que desbarata os serviços públicos, referimos os CTT mas podemos referir o que já está na calha deste Governo, privatizar as Águas de Portugal e os resíduos. Um país onde cada vez há menos Estado e um país onde o empobrecimento é a via para seduzir a Europa de Barroso e o FMI, mas onde os resultados das medidas tomadas são apenas desastrosos, sem parametrização da eficácia de menos Estado para as pessoas, onde um país não se faz sem pessoas! -----

----- Deste modo, o Partido Socialista não pode deixar de criticar a total inconsequência política, social e económica da implementação de tal medida, por exclusiva responsabilidade deste Governo, que lançará, de forma irresponsável e irremediavelmente, o concelho de Coruche fora da rota do investimento empresarial e que demonstra total incompreensão e desconhecimento da realidade, das particularidades e especificidades do nosso concelho. -----

----- Por outro lado, e mais uma vez, o Governo prepara-se para cortar sem assegurar a alternativa, colocando em causa a qualidade do serviço público, prejudicando mais uma vez as populações das áreas rurais. Trata-se de mais uma das muitas medidas que este Governo tem vindo a levar a cabo, em prol de políticas cegas de poupança que em nada contribuem para a redução ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

contenção da despesa do Estado, antes criam, de forma deliberada e consciente, as condições necessárias para o crescente aumento das desigualdades económicas, sociais e culturais num país que inegavelmente já anda a duas velocidades.-----

----- É indiscutível que a perda de serviços públicos agrava o isolamento da população e acentua a desertificação, impedindo o desenvolvimento económico e em consequência a diminuição de receitas do Estado.-----

----- A recente extinção das freguesias de Coruche, da Fajarda e da Erra, com a criação da União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra, é disso exemplo, limitando o acesso dos cidadãos aos serviços de proximidade a que tinham direito, vendo-se agora na eminência de lhes ser também limitado o acesso aos serviços do Estado na área fiscal.-----

----- Assim, e considerando que inerente a qualquer reforma têm de ser ponderados critérios como: -----

----- Dimensão territorial;-----

----- Rede de transportes públicos; -----

----- Índice de envelhecimento da população; -----

----- Serviços de proximidade às populações; -----

----- Equipamentos que servem o concelho; -----

----- Dispersão do povoamento.-----

----- Apelamos para que, na Reforma a fazer, se atente nos seguintes fatores: -----

----- 1 - Que o concelho de Coruche é um concelho de grande dimensão, com 1114 km<sup>2</sup>, com 19.944 habitantes, em 2011, o que resulta numa baixa densidade populacional que é de apenas 17,9 habitantes/Km<sup>2</sup>; -----

----- 2 - Considerando que a distância entre o concelho de Coruche e Santarém é de 43 Km, mas que se agrava ao contabilizar a distância entre as freguesias rurais mais afastadas (Branca, Couço, e Santana do Mato) e Santarém.-----

----- Queremos deixar claro que os membros da Assembleia Municipal eleitos pelo PS se propõem a tudo fazer, a responder com força e determinação, empenho e sentido de responsabilidade política.-----

----- Pelo nosso lado, tudo faremos e desenvolveremos todas as iniciativas que se mostrarem necessárias, honrando o compromisso assumido com a população na defesa dos interesses de todos. -----

----- Propõe-se remeter a presente moção à Senhora Presidente da Assembleia da República, ao Senhor Presidente do Tribunal de Contas, aos Senhores Presidentes dos Grupos Parlamentares, ao Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública, ao Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

rio e Poder Local, ao Senhor Secretário de Estado do Orçamento, ao Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, ao Senhor Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses e à Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e aos órgãos de comunicação social local e regional.” -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Gostaria de fazer algumas considerações pessoais a propósito das comemorações dos 40 anos do 25 de Abril.-----

----- Quarenta anos depois do 25 de Abril e no momento que temos um Governo que procede, desde que tomou posse, a um ajuste de contas com os valores de Abril, impunha-se que houvesse um esforço por parte da Câmara em ter um programa comemorativo que estivesse à altura e que fosse mais consentâneo com a importância destas comemorações. -----

----- Não querendo desvalorizar aquilo que se fez, acho que foi uma imensa lacuna não se ter aproveitado para que nestes 40 anos, e no concelho temos um património amplo de muitos coruchenses que foram obreiros, que lutaram bastante e que se evidenciaram para que o 25 de Abril fosse possível, pudesse ter havido um momento de algum destaque em relação a alguns deles. Claro que foi um lapso, não creio que tenha sido de propósito. Julguei que ao pensar-se nas comemorações, a nossa Câmara pudesse tê-lo feito. Dou aqui alguns exemplos:-----

----- António da Silva Teles, que foi candidato da Oposição Democrática em 1969, foi Presidente desta Câmara Municipal, foi Presidente desta Assembleia Municipal e é alguém que reúne consenso, presumo eu.-----

----- Diamantino Marques Ramalho, que esteve preso em Caxias, foi Presidente desta Câmara Municipal e Vereador durante muitos anos, foi Presidente da Junta de Freguesia do Couço e foi membro desta Assembleia Municipal durante vários anos.-----

----- Também temos outros e já não quero falar naquele grupo bastante alargado de pessoas do Couço que ainda hoje estão vivas.-----

----- Acho que podíamos ter valorizado bastante as comemorações. Promoveram-se algumas iniciativas, em que eu também participei, e trouxeram-se figuras de fora do concelho com muito menos relevo e até muito mais contraditórios.-----

----- No próprio dia 25 de Abril fiquei surpreendido por se ter atribuído um conjunto de medalhas conforme vinha no programa. Não estou a pôr em causa as entidades e as pessoas que as receberam, mas acho que teria sido bom, até do ponto de vista do funcionamento democrático dos órgãos municipais, que numa reunião de Câmara ou na última sessão da Assembleia Municipal, certamente já devia haver algumas ideias, tivesse havido algum consenso sobre esta matéria. Acho que foi mais grave em relação à Câmara Municipal, que é o órgão executivo, pois os Vereadores da CDU não tiveram conhecimento daquilo que se iria passar relativamente à atribuição de medalhas. Mas não quero sobre isso criar qualquer problema, pretendo apenas fazer um co-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

mentário em relação ao assunto. -----

----- Achei estranhíssimo que, no próprio dia 25 de Abril, a exposição patente na Galeria Municipal encerrasse ao público a partir das 15 horas. Desloquei-me ao local depois das 15 horas, juntamente com outra pessoa, para visitar a exposição e tal não foi possível. Penso que são atos que não deveriam acontecer. -----

----- **A partir deste momento, Os Deputados Municipais Fernando Carlos da Silva Cardoso e Valdemar José Lopes passaram a participar nos trabalhos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros.** -----

----- A Segundo Secretário apresentou, em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, a seguinte **Saudação ao 25 de Abril e 1.º de Maio:** -----

----- “O 25 de Abril, esse dia em que “Poesia saiu à rua”, esse dia “inicial, inteiro e limpo/onde emergimos da noite e do silêncio” como tão bem cantou Sophia, é aqui por nós saudado e lembrado.-----

----- Ao contrário do Senhor Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, orgulhosamente carregámos cravos, símbolo indelével da conquista da democracia e prova de que “Não há machado que corte a raiz ao pensamento”, assim já o dizia Lopes Graça. E aqui o reafirmamos nós.

----- Com o 25 de Abril múltiplas foram as mudanças operadas, como se pode verificar através da diligente análise de um estudo comemorativo dos 40 anos de Abril e empreendido pelo INE. De facto, a instituição da democracia, contando com as benesses e imperfeições, proporcionou, todavia, melhorias generalizadas se tivermos em conta as condições de habitabilidade, taxa de alfabetização, poder de compra, proteção social, saúde, acesso à cultura, vias de comunicação e afins. -----

----- Verifica-se, portanto, que foi criado um Estado Social que hoje parece estar em risco. Um estado que só emergiu neste formato dado o singlar da democracia e que até aí estaria impedido pela tipificação do regime, afastamento da antiga CEE e guerra colonial. -----

----- Acreditamos que o governo está seriamente empenhado na ativa destruição deste Estado Social, ganho primordial da democracia, utilizando para o efeito o gume acutilante da austeridade manuseado habilmente sob a égide da Troika. -----

----- De facto, podemos dizer que parece ter nascido uma ditadura de outro cariz, mas igualmente eficaz no processo de disseminar o medo. Ora, reside em Portugal a generalização feroz do medo do desemprego que se apresenta iminente ao trabalhador; o medo da pobreza; o medo da precariedade; o medo da exclusão social. E por isto também aqui não poderíamos deixar de aludir ao 1.º de Maio e de nos congratularmos pela manutenção deste feriado enquanto revitalizador da lembrança e da luta pela conquista dos direitos dos trabalhadores. -----

----- Contudo, não nos é possível, ao lembrar e invocar o 1.º de Maio, afastar da ideia o fla-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014

gelo do desemprego e de sublinhar que este não é apenas um problema do indivíduo. É mais! É um problema do coletivo. Há quarenta anos festejava-se entusiasticamente o 1.º de Maio, então na recente democracia. Hoje esse entusiasmo parece ter dado lugar a um sentimento de desesperança que parece também ele ter-se alojado em 78% dos portugueses que consideram que as suas condições de trabalho pioraram. Mais, Portugal possui a maior taxa de subemprego da Europa, tendo assistido a uma redução de 170 000 empregos para jovens, segundo a Organização Internacional do Trabalho.-----

----- De facto, precariedade e austeridade parecem conviver fraternalmente e empreendem caminho na destruição do emprego e no abaixamento das condições daquele que se conseguiu, ainda assim, manter.-----

----- A incerteza trilha uma estrada bem demarcada na vida dos portugueses e a parca queda do desemprego, hasteado pelo governo como sinal de vitória, não revela em nenhuma instância a melhoria das condições de vida dos portugueses. Muito pelo contrário. A pobreza, que quanto mais generalizada mais anónima parece ser, não conhece uma atenuação. Ela aí está. Agradada com a submissão aos mercados e com a morte mais que anunciada do Estado Social.-----

----- De lembrar que o emprego precário é involuntário e está intimamente relacionado com a suspensão de direitos sociais. De facto, uma sociedade polarizada está a ganhar acomodação em Portugal.-----

----- Existe uma preocupação cega e primária em relação à redução do défice e contrária àquela que se verifica no que respeita à dignidade humana. De facto, o verbo ser deu lugar ao número e este, por sua vez, anquilosou a felicidade em potência.-----

----- A vontade de acordar os espíritos democratas, fraternos e livres deve imperar. Os homens que dormem devem ser acordados para verificar que no outro reside uma imagem e um pedaço de si próprio. É isto que se pede aos representantes eleitos em democracia. É isto que urge concretizar!”-----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano apresentou, em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, a seguinte **Declaração**:-----

----- “Quarenta Anos da Revolução de Abril de 1974.-----

----- Comemoramos este ano o 40.º Aniversário da Revolução de Abril, realização histórica do povo português, ato de emancipação social e nacional.-----

----- O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Antes de Abril, o país e o povo viviam a angústia da desigualdade, da miséria, da pobreza e das injustiças sociais.-----

----- Portugal era um país triste e deprimido onde os monopólios à sombra do regime enchiam os bolsos à custa do sofrimento e exploração do povo e dos trabalhadores portugueses.-----

----- Um país em que se trabalhava sem direitos, em que os jovens eram enviados para uma guerra injusta que ceifou ou dilacerou a vida a muitos desses.-----

----- Não havia o direito ao voto livre, mas também não havia o direito à liberdade, pois país onde não sejam garantidos valores como a paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação é país sem liberdade.-----

----- Impossível também é ignorar as prisões políticas, as torturas e os homicídios levados a cabo pela PIDE. Prisões de que tantos cidadãos deste concelho foram vítimas. Homens e mulheres que a sua única culpa era saberem que era possível derrotar o fascismo e viver melhor num Portugal livre e soberano.-----

----- O Grupo Municipal da CDU saúda de forma especial os coruchenses que lutaram e resistiram durante os 48 anos de regime fascista e que dessa forma levaram ao desgaste do regime até que caísse com a revolução.-----

----- Com a Revolução, a 25 de Abril de 1974, fez-se justiça e o povo português recuperou a esperança e a confiança que há muito lhe eram roubadas.-----

----- Foi com Abril e com a força que daí emergiu que foi possível romper com os monopólios que estrangulavam o país e que foi possível avançar com as nacionalizações e com a reforma agrária que tanto deu a este concelho.-----

----- Foi também com Abril e através da CRP, uma das mais progressistas de sempre, que o povo viu consagrados todo um conjunto de direitos que visavam não só transformar a sociedade como desenvolver de forma sustentada, justa e solidária a economia do país.-----

----- Hoje e 40 anos depois, Portugal vive um dos mais graves períodos da sua história, o mais difícil desde os anos negros do fascismo. Um período de confronto político com o 25 de Abril e com aquilo que representou de conquistas, de realização e transformações sociais. Portugal vive uma grave e profunda crise económica e social. Agrava-se a exploração dos trabalhadores e a degradação dos seus direitos, limitam-se as liberdades do povo português, empobrece o país, milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e a emigração, a Constituição da República é subvertida e é posto em causa o futuro de Portugal e dos portugueses.-----

----- Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos problemas que as afetam no seu quotidiano, o governo pôs também em curso um verdadeiro programa de subversão do Poder Local Democrático, numa nova e mais despendorada tentativa de concretização da velha ambição de ajustar contas com uma das mais im-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014

portantes conquistas de Abril. -----

----- Perante tal ofensiva aos valores emanados da Revolução de Abril, as comemorações dos 40 anos da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a indignação e recusa pelo que estão a fazer ao nosso povo, ao nosso país, ao Poder Local Democrático, à sua história e ao seu futuro. Um momento de resistência e luta contra esta ofensiva que pretende ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal. -----

----- Também as comemorações do 1.º de Maio devem ser enaltecidas e sobretudo participadas por todos os patriotas e democratas, não esquecendo que foi há 40 anos, no 1.º de Maio de 1974, que o povo saiu à rua e tomou o destino da revolução e das suas vidas nas suas próprias mãos. ---

----- Passados quarenta anos da Revolução de Abril e daquele momento de afirmação de massas que foi o 1.º de Maio de 74, motivos para lutar não faltam. Os exemplos de há 40 anos mostram que sempre que o povo o entenda é quem mais ordena e que é possível derrotar a política de direita que fustiga e explora o povo português”. -----

----- O Deputado Municipal Artur Salgado apresentou o **Voto de Pesar**, que a seguir se transcreve: -----

----- “Excelentíssima Mesa da Assembleia e Câmara Municipal, nas pessoas dos respetivos presidentes, e digníssimos vogais desta Assembleia, -----

----- Pressupondo que a vida dos homens é efémera, mas as suas lutas e ações os perpetuarão na memória dos outros concidadãos, não apenas como resultado da sua personalidade, do seu exemplo cívico e do seu esforço e intervenção política ao serviço do seu país. -----

----- Considerando, também, que: -----

----- Acabado o império colonial, Portugal regressou ao seu espaço geográfico e político que é a Europa. -----

----- Medeiros Ferreira, recentemente desaparecido, foi um dos obreiros do processo de adesão do nosso país à CEE, enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros de um governo liderado por Mário Soares. -----

----- Da personalidade e do empenho político de Medeiros Ferreira destacamos o exemplo cívico de luta contra a ditadura, vendo-se obrigado ao exílio, norteando sempre a sua vida pela defesa dos ideais democráticos e republicanos. Por estas e outras circunstâncias caracterizadoras das elevadas qualidade humanas e intelectuais, em nome do Partido Socialista, solicito a esta Assembleia a aprovação de um voto de pesar por Medeiros Ferreira, ao mesmo tempo que nos solidarizamos com o esforço dos candidatos às eleições para o Parlamento Europeu, no próximo dia 25 de maio, a fim de contribuírem para uma Europa mais democrática, mais coesa e solidária.” --

----- Queria ainda dar conhecimento, como membro do PS em representação na CIMLT, que foi apresentada uma moção contra a privatização da Águas de Portugal. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Os pressupostos dessa moção assentavam em bases jurídicas internacionais, na própria ONU, na Carta Europeia da Água e na Constituição de República Portuguesa, que no seu artigo 81.º refere como direitos fundamentais do Estado a preservação dos recursos naturais. -----

----- Sabemos que, por deliberação de mais de 120 países, há 10 anos, no âmbito da ONU, foi estabelecido que a água é um recurso dos povos e que não deve estar ao serviço de uma minoria.

----- Lembro que o Senhor Secretário de Estado dos Recursos Naturais, que tem a proteção dos recursos hídricos, em representações públicas deixou transparecer que há todo o interesse na privatização da Águas de Portugal. -----

----- Sabemos que a Águas de Portugal é constituída por dezanove Câmaras Municipais da grande Lisboa e também conhecemos os fundamentos deste neoliberalismo que nos desgoverna, cujo sentimento do lucro não reconhece sentimentos pessoais, nem defende a sensibilidade que os povos sejam ordeiros e hoje o poder político está nas mãos de uma maioria especulativa. -----

----- Com base nestes pressupostos, e na antecipação de que o Governo irá tentar privatizar a Águas de Portugal, a moção aprovada com 23 votos a favor, 8 votos contra e 3 abstenções, entre os 34 membros da CIMLT. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar apresentou, em nome do Grupo Municipal do PSD, a seguinte **Saudação relativamente às comemorações do 25 de Abril**: -----

----- Comemorou-se na passada sexta-feira os 40 anos do 25 de Abril, data marcante da história recente de Portugal e que temos a obrigação de sempre recordar. -----

----- Graças às iniciativas dos militares que de forma heroica iniciaram o processo da revolução é que todos os portugueses conquistaram a liberdade e a democracia, num processo que culminou em 25 de novembro de 1975. -----

----- Sendo uma revolução iniciada pelos militares portugueses, de onde se destaca o capitão Salgueiro Maia, a quem aproveitamos para prestar homenagem, o 25 de Abril é de todos os portugueses defensores da liberdade de pensamento, da liberdade de expressão, da liberdade de associação. O 25 de Abril é de todos os que defendem as liberdades, é de todos os portugueses e não de alguns, por exemplo os que não tendo contribuído para a revolução tentaram apropriar-se da mesma, dos que se consideram mais que todos os outros, dos que ainda hoje defendem regimes democráticos como Cuba, Venezuela e Coreia do Norte, onde todos passam fome, todos vestem roupa igual e todos são obrigados a ter o mesmo corte de cabelo senão são mortos. -----

----- O 25 de Abril é também naturalmente nosso, dos autarcas que conquistaram a capacidade de se reunir e tomar decisões em prol das suas populações, de nós autarcas que fomos eleitos diretamente pela população e a quem temos de prestar contas nas eleições. -----

----- O 25 de Abril não é apenas daqueles que em 1974 estavam de férias em Paris e que chegaram dois dias depois da revolução, enquanto os militares e os portugueses que estavam em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

Portugal garantiram a transição pacífica, sem mortes, para a democracia. Os mesmos que agora tentam incentivar os portugueses a desprezarem o resultado de eleições livres e a derrubar governos democraticamente eleitos. -----

----- Mas quando falamos da revolução dos cravos temos a obrigação de nos referir à luta pela liberdade conduzida pela população do nosso concelho, em particular à população do Couço, que desde os anos 60, ou ainda antes, assumiu a luta pela liberdade, pelo reconhecimento dos direitos individuais de cada uma das pessoas e em particular dos trabalhadores. Luta que ainda hoje é reconhecida por todos, pelo que aproveitamos, também, para prestar a nossa homenagem aos homens e mulheres do Couço. -----

----- Contudo, ao vermos o programa oficial das comemorações dos 40 anos do 25 de Abril no nosso concelho, da responsabilidade da maioria que governa a Câmara Municipal, não vemos nenhuma iniciativa no Couço como justa homenagem à sua população, o que lamentamos. -----

----- Já que nos referimos ao programa das comemorações dos 40 anos no nosso concelho, gostaríamos de saudar o convite que foi feito, também por esta maioria, para que no passado dia 12 de abril, o militar de Abril, Carlos Beato, estivesse em Coruche e partilhasse com os presentes um filme do dia 24 e 25 de Abril de 1974. Na descrição na primeira pessoa, feita por quem realmente fez a revolução, o militar de Abril fez uma intervenção emocionada e emocionante e a Carlos Beato fica particularmente o nosso agradecimento e, também, homenagem. -----

----- Contudo, no mesmo local e dia ocorreram mais duas intervenções de quem viveu a revolução como espectador, razão pela qual nada falaram sobre a revolução, apenas se limitaram, no primeiro caso, a um discurso politizado e politiquês e, no segundo caso, tivemos uma senhora que foi apresentada como ativista, sem se dizer de quê. Seria ativista associativista dos direitos dos animais? Dos direitos humanos? Ninguém percebeu. Mas os presentes foram brindados com um discurso demagógico e populista e talvez estas duas intervenções sejam a razão pela qual muito poucos assistiram a estas chamadas “conversas” promovidas por esta maioria. Noventa por cento dos presentes eram autarcas e de conversas nada aquele encontro teve, apenas monólogos, o que também lamentamos. -----

----- Mas como estamos na Assembleia Municipal, órgão máximo da plenitude democrática no concelho, é fundamental referir, também, que este órgão foi ignorado pela maioria socialista que governa o concelho. Ao contrário da grande maioria dos municípios portugueses que realizaram sessões solenes de comemoração, os eleitos na Assembleia Municipal de Coruche foram ignorados e afastados das comemorações e das intervenções, garantindo a maioria socialista intervenções de sentido único, não morais e numa clara vontade de calar a oposição, bem diferente do que aconteceu, por exemplo, há 10 anos nas comemorações do 30.º aniversário do 25 de Abril, e acreditamos bem diferente do que pretendem os militares que conquistaram a democracia plura-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

lista para Portugal. Por que razão calaram a oposição? Do que tem medo esta maioria, que chamamos até de totalitarista?-----

----- Mas como falamos de calar a oposição, também temos que nos referir ao executivo municipal, pois também os Vereadores da oposição foram esquecidos no momento dos discursos e nem foram chamados para junto do restante executivo, numa atitude inqualificável e que acreditamos bem diferente do que pretendiam os pais da democracia em Portugal. -----

----- Recordamos que apenas mais tarde se lembraram dos Vereadores da oposição quando a maioria totalitarista iniciou a entrega de medalhas, e não tirando mérito a quem as recebeu, entregou sem deliberação do órgão próprio e por livre arbítrio de escolha. Nesse momento é que se lembraram dos Vereadores da oposição, mas sem dúvida que foi para dar cobertura à situação que tinham criado. -----

----- De referir, ainda, que assistimos nestas comemorações a dois discursos de propaganda política e de apelo ao voto, o que é estranho no dia 25 de Abril, e para além de demagógicos e populistas nada têm a ver com a realidade do concelho e com as conquistas de Abril que nessa manhã se comemoraram, tendo ficado claro para todos os presentes que esses discursos só podiam fazer sentido para quem os escreveu, mas que criaram dificuldades a quem teve que os ler, aos dois intervenientes.-----

----- O PSD de Coruche e os seus autarcas não se vão calar, apesar das dificuldades com que se deparam, e com as quais são confrontados 40 anos depois da revolução do 25 de Abril. Não se vão calar na defesa intransigente da nossa população, como é o único objetivo.-----

----- Recordamos mais uma vez, ao contrário do que foi dito, que os serviços públicos que fecharam no concelho de Coruche, nos últimos anos, foram todos fechados pelos governos socialistas e pela Câmara Municipal socialista, por exemplo: a Zona Agrária de Coruche, as Extensões do Centro de Saúde do Biscainho e de São José da Lamarosa, os CTT no Couço, a Segurança Social no Couço, os Bombeiros no Couço e escolas em todas as freguesias, nomeadamente nas rurais. -----

----- Também ao contrário do que referiram, o atual Governo não fechou nenhum serviço público na nossa terra. Os edifícios das Juntas de Freguesia da Fajarda e da Erra continuam abertos e a prestar os mesmos serviços de proximidade às populações e só podem não ter a mesma qualidade se a maioria socialista que governa esta freguesia assim não o quiser. Saudamos o Presidente da Junta de Freguesia por os manter.-----

----- Recordamos ainda, que ao contrário do que aconteceu em Portugal que foi conduzido para a bancarrota pelos governos socialistas, em Coruche existem milhões de euros no banco e que ao mesmo tempo, em 2013, a maioria socialista aumentou em 20% o IMI e teve uma execução orçamental de apenas 50%, só a título de exemplo. Tudo isto deixa-nos naturalmente a pensar.---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- É por isto que esta maioria quis calar a oposição para que não se possa esclarecer a população e para que não se possa dizer a verdade? -----

----- E mais uma questão. Por que razão em Coruche não se respeita o direito de oposição? Por exemplo, na sua forma mais simples, na apresentação do relatório anual do direito de oposição que deveríamos estar a discutir e a analisar nesta reunião. Onde está esse relatório? O direito de livre exercício de oposição não é uma conquista de Abril? Porque não se cumpre no nosso concelho? Por que razão não incluiu o Senhor Presidente da Mesa a discussão deste ponto nesta Ordem de Trabalhos? A resposta parece-nos simples, porque a maioria não respeita a oposição. Só pode ser porque não respeitam os princípios e as conquistas que foram consagradas como o direito de oposição. -----

----- Defender os princípios de Abril, o pluralismo, a liberdade, a democracia, são mais palavras que um objetivo. Por estas razões temos lutado contra uma maioria socialista insensível aos problemas da população, que carregam os seus com impostos municipais, promovendo a desertificação do concelho, obrigando os jovens e as famílias a procurar casa nos concelhos vizinhos, como Benavente, Salvaterra de Magos e Almeirim (que continuam a aumentar a população ao contrário do que acontece em Coruche), uma maioria que obriga os nossos idosos a procurarem assistência nos concelhos vizinhos, longe da terra que os viu nascer, das suas famílias e de quem mais gostam, para ter dinheiro no banco e dessa forma apoiar a banca em vez da nossa terra e as nossas pessoas. -----

----- O PSD de Coruche e os seus autarcas seguem os princípios de Abril, da igualdade e solidariedade, da defesa intransigente da terra que nos viu nascer, onde queremos viver com os nossos filhos, os nossos pais, os nossos avós, num concelho que seja para todos. -----

----- Quarenta anos depois da revolução do 25 de Abril, em que os militares conquistaram a liberdade, a democracia, o pluralismo e a possibilidade de haver partidos políticos e direitos de oposição, os socialistas de Coruche não vão calar a oposição, não vão calar o PSD de Coruche. Repudiamos e condenamos os tiques antidemocráticos que há muito deveriam estar banidos da sociedade portuguesa e em particular da política. -----

----- Posto isto, é fundamental falarmos também das restantes conquistas de Abril, que nos trazem hoje à discussão. Como estamos quarenta anos depois da revolução: -----

----- Pior do que referem os socialistas ou melhor como sentem os portugueses? -----

----- A taxa de mortalidade infantil é a mesma 40 anos depois? -----

----- A taxa de analfabetismo é a mesma 40 anos depois? -----

----- Continuam a não existir televisões privadas? -----

----- A percentagem de licenciados e doutorados é a mesma? Não aumentou? -----

----- O número de portugueses com casa própria e carro é o mesmo? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- O nível de vida dos portugueses não melhorou? -----

----- O país não está mais rico? -----

----- Os portugueses não vivem melhor? -----

----- Só a título de exemplo, são estas algumas das questões a que cada um de nós tem de responder antes de dizer que Portugal está pior. -----

----- Como sabemos, estes foram quarenta anos de crescimento, desenvolvimento, caminhar para a modernização, como se verifica com a construção de estradas, pontes, escolas, vias ferroviárias, modernização dos portos, generalização do acesso à cultura, à saúde e ao ensino.-----

----- Mas o caminho faz-se caminhando, como é costume dizer-se, e o caminho de Portugal tem encontrado obstáculos de grande monta. Só a título de exemplo, por três vezes que recorremos a auxílio externo que manchou o país, curiosamente ou não, três governos socialistas conduziram Portugal à bancarrota: em 1977 Mário Soares, em 1983 Mário Soares, em 2011 José Sócrates. Três grandes socialistas, três governos de caos que amarraram o país a programas de ajustamento muito difíceis e que invariavelmente deixaram para outros, para o PSD, a resolução dos problemas que criaram, já para não falar do pântano de Guterres que também fica na história. ----

----- Como sentimos todos ainda hoje, pois fruto do memorando assinado em 2011 pelo governo socialista, que previa o encerramento de tribunais, freguesias, repartições de finanças, postos da segurança social, congelamento de ordenados e pensões e redução do poder de compra entre muitas outras restrições. -----

----- A má política prejudica os cidadãos, mas sobretudo não podemos meter a cabeça na areia e dizer que a culpa é dos outros. A culpa é de quem teve responsabilidades.-----

----- O Governo PSD está a executar um plano difícil que todos sentimos diariamente na pele, mas foi assinado pelo governo socialista que, como se sabe fugiu. Os mesmos socialistas que, agora que o programa que assinaram está quase a terminar, querem tomar o poder com o que se tem ouvido regularmente do governo democraticamente eleito, mas que tem de ser derrubado para que os mesmos de sempre voltem ao poder e conduzam novamente Portugal. Mas para onde? Para o abismo novamente? Portugal é sede de poder. Em Portugal dizem uma coisa, mas a nível europeu apoiam o governo alemão que é contra a reestruturação da dívida e é favorável ao cumprimento do programa assinado entre Portugal e a Troika. -----

----- Mais um caso do faz o que eu digo, não faças o que eu faço. -----

----- Para terminar, gostaríamos de deixar um apelo. É importante reforçar e renovar a vontade de todos, de nos empenharmos e continuarmos a luta por uma sociedade livre, democrática e justa. Houve quem nos deu a liberdade e a democracia do 25 de Abril de 1974. -----

----- Saudemos também neste contexto e, em particular, os coruchenses que lutaram incansavelmente pela democracia e liberdade na nossa terra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Viva Coruche! -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Portugal! -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: Antes de colocar à discussão a moção, pedia ao Senhor Presidente da Câmara que informasse a Assembleia Municipal sobre o ponto de situação relativamente ao Serviço de Finanças. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Falando em 25 de Abril, falando em democracia, falando em pluralidade democrática, não é isso que se passa, senão vejamos. -----

----- Na sequência da comissão criada no âmbito da Assembleia Municipal, foi solicitada uma reunião à Senhora Ministra das Finanças, a qual encaminhou o assunto para o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, que não se designou a receber a comissão, vá lá saber-se porquê. -----

----- Por parte do Presidente da Câmara também foi solicitada uma reunião, a qual foi marcada para o dia 28 de abril, mas não foi recebido pelo Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, mas sim pelo seu adjunto, diria eu, um moço de recados. Assim se trabalha neste país. O adjunto que me recebeu, e à minha secretária, nada sabia sobre o assunto, aliás, sabia tudo, não quis foi dizer. A única coisa que nos disse foi que nos Açores não ia encerrar o Serviço de Finanças que inicialmente estava previsto encerrar. Disse que o Governo ia ter em consideração as preocupações dos municípios e das pessoas. Na questão colocada relativamente ao concelho de Coruche nada disse, nada foi capaz de dizer, mas percebia-se no seu comportamento que as notícias não seriam boas no sentido de contrariar as nossas preocupações. -----

----- Se eu fui preocupado para esta reunião agendada com o Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, mais preocupado vim, porque não se designou a receber o Presidente da Câmara e porque a pessoa que me recebeu nada quis dizer sobre o assunto, fechando-se em comentários e dizendo que da parte do Governo iria haver alguma informação. -----

----- É justo dizer-se que foi o primeiro Secretário de Estado a rejeitar uma reunião com o Presidente da Câmara, isto é, noutras circunstâncias tenho tido reuniões com membros do Governo sem qualquer dificuldade. -----

----- Percebe-se que, eventualmente, as coisas irão culminar naquilo que são as nossas preocupações relativamente ao Serviço de Finanças de Coruche. -----

----- O Presidente da Assembleia salientou: Era importante, antes de avançarmos para a discussão da moção, esta informação do Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Passo a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Rui Aldeano referiu: Queria dar aqui uma opinião muito pessoal. Nós, em Coruche, já vimos fechar muitos serviços públicos, sobretudo nos últimos anos. É inevitável aprovar mais uma moção. É importante os eleitos marcarem uma posição. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- No entanto, acho que o trabalho que deve ser feito é no sentido de sensibilizar a população relativamente a diversas ações de massas que levem a demonstrar o descontentamento por este tipo de políticas de encerramento de serviços públicos, o que acaba por ser, também, destruir algo que o 25 de Abril nos trouxe. É importante não esquecer que o serviço público para todos, e de qualidade, é uma conquista de Abril. -----

----- Temos de ser honestos, tenho dúvidas que, para além de algumas baboseiras reacionárias que são ditas nesta Assembleia Municipal, haja posições totalmente sérias, porque já hoje aqui observámos o caso da extinção das juntas de freguesia. Todos nós nesta Assembleia Municipal dissemos que éramos contra a sua extinção e o que é certo é que já é a segunda vez que ouço um Senhor Deputado Municipal dizer nesta Assembleia que não há problema porque as portas continuam a estar abertas. Depois das coisas estarem consumadas do mal, o menos. Para mobilizar as populações temos que ser honestos e se estamos contra o encerramento do Serviço de Finanças temos de trabalhar nesse sentido e não é daqui a uns tempos virmos dizer que até não havia muita atividade. -----

----- Mais do que dizer baboseiras reacionárias, e eu friso isso para que fique em ata, temos de ser honestos para com a população do concelho e lutar também por estas conquistas do 25 de Abril e que são os serviços públicos. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar afirmou: Naturalmente que não vou dar resposta a baboseiras de qualquer coisa de inqualificáveis. Portanto, não são reacionárias. -----

----- Tive hoje o cuidado de trazer o programa de entendimento que foi assinado pelo governo socialista, que é a revisão, datado de 21 de maio de 2012, e trazia-o para dar ao Senhor Presidente. É uma cópia que eu tenho em casa, mas acho que o mesmo até é útil para a discussão desta moção. -----

----- Diz no memorando, relativamente aos serviços partilhados, “reduzir o número de agências locais nos Ministérios das Finanças, Segurança Social e Justiça”, a título de exemplo. Não diz exceto em Coruche. Lamentamos, devia dizer. Mas o governo socialista só escreveu isto, devia ter escrito exceto em Coruche. -----

----- Diz também aqui no memorando, “relativamente à redução de pessoal a executar em 2012/2014, anualmente deve haver uma redução de 2% nas administrações locais e regionais”. Não foi ninguém que inventou, está escrito no memorando que eu hoje fiz questão de trazer para dar ao Senhor Presidente e que acho que devia lê-lo, juntamente com alguns Deputados Municipais. -----

----- Quando se fala aqui de privatizações, também tem um ponto muito interessante e que os senhores deviam ler. No documento que os senhores assinaram e negociaram diz: “o governo vai acelerar o seu programa de privatizações, tais como transportes, água, CP, energia, Galp e EDP, -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

Comunicações Correios de Portugal e Caixa Seguros, assim como outras pequenas empresas.”---

----- Tem-se aqui falado que há serviços que o atual Governo fechou no concelho de Coruche. Já referi, mas talvez seja importante voltar a referir, que o atual Governo não fechou nada no concelho de Coruche. É uma mentira recorrente que se diz muitas vezes para enganar as pessoas e vai-se continuando a dizer, daí que nas comemorações oficiais do 25 de Abril, e acho que foi o único concelho onde isso aconteceu, calaram as oposições.-----

----- Volto a recordar que quem fechou a Zona Agrária de Coruche, as Extensões do Centro de Saúde no Biscainho e na Lamarosa, os CTT no Couço, os Bombeiros no Couço, as escolas, foi um trabalho exclusivo dos governos socialistas e da Câmara Municipal socialista. Virmos para aqui com uma demagogia de uma moção que diz exatamente o contrário, digam quais são os serviços que o atual Governo fechou no concelho de Coruche. Digam quais são. Já o Senhor Presidente da Câmara referiu no seu discurso do 25 de Abril “e os serviços que fecharam”. Mas quais são os serviços? Digam. Só ouço os serviços que fecharam. É o que se constrói para assustar as pessoas.-----

----- Relativamente às questões das freguesias, dizer que nós fomos e somos contra o encerramento das Juntas de Freguesia da Fajarda e da Erra. Participámos em manifestações e reuniões. Continuaremos a defender exatamente a mesma coisa.-----

----- Não se diga que elas não estão a prestar serviço à população, mais uma vez é mentira. Os edifícios estão abertos, os serviços que estavam a ser prestados continuam a ser prestados, daí que o Presidente da Junta de Freguesia mereça esse reconhecimento por ter a capacidade de estar a prestar esses serviços.-----

----- O que é que isto tem a ver com o ser contra o fim das freguesias?-----

----- A Deputada Municipal Mara Coelho referiu: Ouvir aqui o PSD nas duas intervenções que fez, faz-me concluir que o PSD tem duas velocidades. Há o PSD do Governo e há o PSD de Coruche. Não é o Partido Socialista que tem duas velocidades.-----

----- Ainda bem que trouxe o memorando que foi assinado pelo PS. É importante não esquecer que esse memorando, depois, foi também assinado pelo PSD e pelo CDS.-----

----- Também tenho o memorando e o que nele se assumia era o compromisso de reduzir serviços desconcentrados ao nível dos Ministérios e fundi-los nas lojas do cidadão que deveriam abranger áreas geográficas mais alargadas, complementando-se com o desenvolvimento da administração eletrónica.-----

----- Estamos aqui a falar de duas coisas completamente diferentes. Uma coisa são fusões de serviços em Loja do Cidadão. As Lojas do Cidadão são equipamentos modernos ao serviço das pessoas que não extinguem serviços. Aliás, desde 2010 que o Partido Socialista em Coruche reivindica uma Loja do Cidadão, porque consideramos que os serviços são mais concentrados e fo-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

ram criados pelo Governo do Partido Socialista. Continuaremos a exigir, conforme o nosso programa eleitoral, que a mesma seja colocada em Coruche. -----

----- Espero que não venham a extinguir o Serviço de Finanças em Coruche. -----

----- Não venham dizer que está escrito no memorando, pois não é o que está lá escrito. -----

----- O que está em causa é que o Governo, mais uma vez, quer ir além da Troika, esquecendo as pessoas. -----

----- Sabemos que tem sido muito criticada a tal afirmação “o país está melhor, mas as pessoas estão piores”. É óbvio e é lógico que o país é feito por pessoas. -----

----- Falou-se em perda de população. Perdemos população do interior para o litoral, estamos a perder do litoral para fora do país. Com a extinção de mais serviços públicos é lógico que os concelhos do interior ainda vão perder mais população. Ninguém se quer fixar num concelho onde não tem acesso a uma rede cuidada de saúde, à educação, ao Serviço de Finanças. -----

----- As Juntas de Freguesia prestam um serviço meritório às populações e de proximidade. -----

----- Falando em saúde, durante muito tempo ouvimos que o Serviço de Urgência Básica em Coruche não abria e que as obras estavam feitas. Já no mandato anterior a Câmara Municipal socialista reivindicou junto das entidades governativas, fossem elas do PS ou do PSD, que este serviço entrasse em funcionamento. A nós o que interessa é o concelho de Coruche e não as bandeiras partidárias. Já com o Governo do PSD foi previsto a sua abertura, mas na verdade até hoje é zero e o que sabemos é que até o próprio serviço permanente está a perder funcionalidades. -----

----- Estas são as duas visões que o PSD tem, podia falar de outras situações. -----

----- Há pouco ouvia na intervenção que a crise levou Portugal à bancarrota e que foi uma crise provocada pelo Partido Socialista. Não sei se na altura o anterior Primeiro Ministro governava só Portugal ou governava toda a União Europeia. Aquilo que nós sabemos, aquilo que os economistas revelam, é que foi uma das maiores crises da Europa a seguir a 1929. Uma crise da banca norte americana. É bom que se reforce que em 2008 Portugal teve o maior défice dos últimos anos de (2,8%) e uma taxa de crescimento na ordem de 1,9%. -----

----- Já existiram dez revisões a esse mesmo memorando, revisões essas com as quais o PS não tem nada a ver e que o PS não assinou e nas quais não se revê. -----

----- O Partido Socialista é contra a extinção das duas freguesias. Existe uma nova que é a União das Freguesias que, com todo o esforço e empenho por parte do Senhor Presidente de Junta, vai mantendo abertas as portas dos edifícios das antigas sedes. É lógico, no entanto, que se perdeu proximidade às populações, porque é um território muito extenso e Coruche tem a particularidade por ter um povoamento disperso. Quem está nos gabinetes em Lisboa não conhece o território, mas aqui todos nós o conhecemos. -----

----- Da mesma forma nos debatemos, intransigentemente, pela manutenção do Serviço de Fi-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

nanças e espero que todos os eleitos nesta Assembleia Municipal se unam, independentemente das divergências políticas que possamos ter, em torno desta causa que é uma causa maior para o nosso concelho.-----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues afirmou: Depois de ouvir a intervenção do Deputado Municipal Francisco Gaspar, não posso deixar de dizer que este Governo não fecha serviços, fecha o país e mata as pessoas à míngua. Este país ou se liberta, ou corre com este Governo que tem traços fascizantes, ou então não tem futuro. Esta é a grande realidade.-----

----- Penso que há um outro problema, é que temos um Partido Socialista que tem muita dificuldade em se demarcar do processo que hoje estamos a viver e que tem pesadas responsabilidades na situação em que se encontra o nosso país. Não pode branquear a situação que hoje vivemos, que é uma situação em que se governa através do medo e se procura empurrar os portugueses, os mais jovens e os menos jovens, para fora do país e os que cá ficam (os reformados, os pensionista e os funcionários públicos) são roubados de forma descarada. -----

----- Nós assistimos todos os dias a várias situações. Agora é na saúde, um processo de encerramento, mas que já dizem que não é encerramento mas reestruturação. Não podemos ignorar isso, há pessoas hoje que não estão a ser tratadas das maleitas, e estou a dizer maleitas para aligeirar, porque se destrói o Serviço Nacional de Saúde tal e qual existia. É ou não é verdade? -----

----- O que eu lamentarei no dia 25 de maio, que é a próxima oportunidade que temos, é se o povo português não infligir uma pesada derrota a esta gente que nos governa. Estão a matar as pessoas, estão a endividar o país e estão a destruir famílias. Não tenham aqui esse tipo de discurso. -----

----- O Deputado Municipal Artur Salgado referiu: Não há uma sem duas e já foram aqui referidos três conjuntos de duas. A primeira é que nós socialistas somos da convicção que o 25 de Abril não tem dono, mas vir aqui com lágrimas de crocodilo saudar Salgueiro Maia, quando em 1987 se pedia uma pensão de sangue para a viúva de Salgueiro Maia e o Cavaco Silva e o PSD não a concederam. Foi por luta de muitas Assembleias Municipais e foi preciso o Governo de António Guterres conceder uma pensão de sangue para a viúva de Salgueiro Maia. -----

----- Depois fala-se aqui noutros dois que estavam de férias. Não sei se foi o Durão Barroso que fugiu do país de tanga para Estrasburgo. O nosso adversário político não tem a coragem de dizer quem são os dois que estavam de férias. Nós temos muita honra em referir aqui Mário Soares, Medeiros Ferreira e outros. Portanto, não venham com demagogia, com arrogância barata, porque ainda há mais dois, foi o Governo PSD que concordou com a atribuição de pensões a dois ex-inspetores da PIDE. -----

----- O Presidente da Assembleia colocou à votação a “Moção Contra o Encerramento do Serviço de Finanças de Coruche”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e quatro votos a favor (dezassete do PS e sete da CDU) e três abstenções do PSD, aprovar a presente Moção.-----

----- O Presidente da Assembleia colocou à discussão o Voto de Pesar. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu. Concordo com o Voto de Pesar e acho que Medeiros Ferreira deve ser recordado pelo papel que teve antes do 25 de Abril e depois do 25 de Abril. Mas a questão mais importante no currículo dele não foi a adesão à CEE como está no Voto de Pesar. -----

----- Vou votar favoravelmente este Voto de Pesar porque, de facto, foi um homem que lutou contra o fascismo, esteve no exílio e depois do 25 de Abril, com todas as contradições, foi um homem que sempre pugnou pela fundamentação da democracia. -----

----- O Presidente da Assembleia colocou à votação o Voto de Pesar.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar o presente Voto de Pesar. -----

----- O Presidente da Assembleia salientou: Em relação às comemorações do 25 de Abril, queria dizer ao Deputado Municipal Francisco Gaspar que não se tratou de um discurso demagógico. Se esteve atento, reparou que eu não me referi, em particular, a nenhum Governo. Referi-me a vários Governos, a várias pessoas e a várias áreas políticas. -----

Temos que reconhecer isso, estamos cá e quem esteve no Governo estes anos todos tem muita responsabilidade sobre o estado a que as coisas chegaram.-----

----- Também para dizer, que o que fiz foi chamar a atenção dos cidadãos para que aproveitassem o melhor que o 25 de Abril deu e que é a sua manifestação através do voto. Portanto, nós vamos ter eleições. Preocupa-nos estas eleições e todas as outras, mas todos sabemos que estas eleições para o Parlamento Europeu são sempre eleições de baixa participação. No meu discurso disse que as coisas hoje se resolvem mais ao nível da Europa do que ao nível de Portugal. A prova disso é a política que temos tido ultimamente, porque quem manda é a Senhora Merkel. O Passos Coelho já sabia que ia haver uma saída limpa há muito tempo. A Senhora Merkel é que manda nisto, ela é que manda na Europa. -----

----- A Comunidade Europeia deixou de funcionar. Eu direi mesmo que a Comunidade Europeia foi comida, politicamente e economicamente, pela Alemanha. Portanto, a Alemanha ou muda ou temos que mudar nós. A continuar neste caminho isto não tem futuro. Penso que ninguém tem hoje coragem para dizer que vê futuro na Europa. Eu, durante a minha vida, fui sempre um europeísta convicto e hoje sou cada vez menos nesta perspetiva que nós temos da Europa. -----

----- Isto não é democracia meus senhores, isto é uma ditadura democrática. Aquilo a que nós assistimos na Europa é uma ditadura democrática. Nós estamos a encher os cofres da Alemanha.

----- É a Alemanha que nos governa, não há Comunidade Europeia. Há a Alemanha.-----

----- Vou passar a palavra ao Presidente da Câmara. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- O Presidente da Câmara referiu: Ainda bem que Abril é notícia, ainda bem que se arrogam como donos de Abril algumas das forças políticas aqui presentes. -----

----- Obviamente que as comemorações de Abril se fazem todos os dias, naquilo que são as ações e o pequeno empenho na defesa dos valores em que acreditamos. Esses são os valores democráticos, são valores de ajuda às nossas populações, são valores que nos fizeram chegar até aqui e são valores que nos farão continuar no futuro. -----

----- Sem estar a responder pontualmente às questões, mas fazendo uma alusão àquilo que foram as comemorações do 25 de Abril e aos 40 anos da liberdade, o Deputado Armando Rodrigues apontou aqui algumas situações que podiam ter sido enaltecidas relativamente à população do concelho, designadamente aqueles que tiveram um papel interventivo ou um papel mais ativo naquilo que foram as lutas durante o período do fascismo. Obviamente, que isso leva-nos a fazer um levantamento. Ainda pensámos nessa situação, mas não queremos ser injustos no sentido de homenagearmos uns e esquecermos outros. Essas pessoas devem ser homenageadas, devem ser recordadas, pelos valores, pelo empenho e pelo sofrimento que tiveram de passar para que nós possamos ter esta democracia e esta liberdade. -----

----- Pensámos, inclusive, naqueles que passaram por este órgão Câmara Municipal. Obviamente que queremos fazer essa homenagem, que é de toda a justiça, àqueles que governaram em período de liberdade. -----

----- Espero que possamos comemorar mais aniversários de Abril e o facto de ter sido uma data redonda não quer dizer que seja o único momento para homenagear aqueles, que de certa forma, contribuíram com a sua luta e com o seu sofrimento para que pudéssemos no dia 24 de Abril sermos vitoriosos na revolução dos cravos. -----

----- Este registo fica feito. -----

----- Dizer que da parte da oposição não houve essa sugestão. -----

----- Admito que possa haver uma falha e que em tempo possa ser corrigida. O que se tentou fazer foi, de certa forma, enaltecer aquilo que são associações e coletividades representativas do 25 de Abril, das conquistas de Abril, e ainda enaltecer a Junta de Freguesia do Couço que representa a luta do povo do Couço pela conquista da liberdade, pela conquista do 25 de Abril e por todas as lutas em que foi protagonista durante muito tempo. -----

----- Quanto aos discursos do Deputado Francisco Gaspar, enfim, se calhar quase que nos leva para outros tempos. Sai-se daqui limpinho, o Governo do PSD quase não tem responsabilidade, portanto, a responsabilidade é dos outros, nunca é daqueles que estão, de facto, a fazer mal e a penalizar as pessoas. É, de facto, um discurso completamente disperso. -----

----- Em relação ao 25 de Abril, então este não é o palco onde o senhor teve todo o tempo para ser protagonista dessa sua intervenção? Na Câmara Municipal onde a sua Vereadora eleita podia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

ter tido oportunidade, como fizeram os Vereadores da CDU e como fez o Presidente da Câmara, de fazer a sua alusão ao 25 de Abril e a sua evocação àqueles que entendiam que eram de facto meritórios para fazer essa evocação? Não são esses os momentos para se falar? Aqui alguém cala a boca a alguém? Falou durante 15 minutos e ninguém o interrompeu, mas depois teve o des-  
plante e a indelicadeza, quando os outros intervieram, de estar a interromper e a pôr chagas na fogueira. Tem de dizer alguma coisa para justificar a sua presença em relação a esta tomada de posição sobre as comemorações do 25 de Abril. Obviamente que nós colocámos todo o empenho nestas comemorações. -----

----- Sou pelas comemorações e pelos eventos, mas também pelas intervenções políticas que fizemos. Então não é verdade que nas intervenções que foram feitas houve evocações aos militares de Abril, aos trabalhadores, àqueles que lutaram contra o estado do país, estava e como está hoje, à dificuldade que hoje sentem as pessoas. -----

----- Hoje estamos muito pior comparativamente ao Governo anterior e esta é que é a verdade. Se os números dizem que estamos melhores, o que é um facto é que ninguém sente que estejamos melhores. Eu sinto isso todos os dias quando tenho atendimento, aquilo que são as reclamações, os lamentos dos nossos municípios que vêm desabafar com o Presidente da Câmara ou que vêm pedir uma ajuda ao Presidente da Câmara para resolver os seus problemas sociais, de desemprego e de variada ordem e que são da responsabilidade deste Governo, que é o responsável destas políticas regressivas que não contribuem para o desenvolvimento da nossa economia. -

----- Ouvir o Secretário de Estado do Emprego, por exemplo, aquando a inauguração do Centro de Atividades Ocupacionais e Residência Autónoma do CRIC, enaltecer a política deste Governo e apelar ao voto. Nas comemorações do 25 de abril apelou-se à participação. O discurso do Secretário de Estado foi um branqueamento da ação deste Governo. -----

----- Relativamente a este programa que nós estamos agora a sentir é claro que temos de ser críticos. -----

----- Então no discurso do Presidente da Câmara não estava a referência àquilo que é a perda de autonomia do Poder Local? Não é isso que todos hoje estamos a sentir nas Câmaras e nas Juntas de Freguesia? A autonomia é proximidade, é serviço às populações. Por outro lado, a publicação de uma série de legislação desfavorável às autarquias, desde o Orçamento do Estado à Lei n.º 75/2013 é precisamente o contrário. -----

----- A política deste Governo está a pôr em causa o Poder Local Democrático, conforme nós o conseguimos depois do 25 de Abril. Isto tem de ser dito, custa um bocadinho, a gente sabe que sim, mas a verdade é essa, perdemos grande parte daquilo que era a nossa autonomia em relação ao Poder Local. As verdades têm de ser ditas. Quem é que quer morar num concelho onde não existe uma Junta de Freguesia? Onde não existe um Serviço de Finanças? Onde não existe um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

serviço de proximidade e onde não existe um balcão do Estado? -----  
----- Diz-se que perdemos população. Então todos os concelhos do interior não estão a perder população para o litoral ou a ver a sua população a emigrar? Obviamente que perdemos população. É um facto que se não tivermos condições de termos proximidade no nosso concelho não seremos atrativos. -----

**-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

----- **PONTO UM - III ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO:-** Foi presente o ofício n.º 2630, de 16 de abril de 2014, da Câmara Municipal de Coruche, anexando a III Alteração ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, que foi aprovada por unanimidade, em sua reunião ordinária de 9 de abril de 2014, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata. -----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Um por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Esta alteração tem como objetivo, no fundo, a concertar aquilo que é a realidade social e para que o regulamento fique em consonância com a legislação nacional relativamente ao cumprimento da exigência de apresentação de alguns documentos, designadamente a declaração de rendimentos e as declarações de não dívida ao fisco e à segurança social, que foi também uma imposta por este Governo. -----

----- Também com esta alteração vamos permitir que o acesso às bolsas de estudo seja mais alargado. Quando falamos em processo mais alargado, queremos dizer que a atribuição de bolsas de estudo pode ser também estendida a trabalhadores estudantes. -----

----- Também o rendimento “*per capita*” foi aumentado. Até aqui tínhamos o valor do IAS como teto e agora, com estas alterações, vamos considerar uma vez e meia o valor do IAS. Sendo o valor do IAS de cerca de 419 €, significa que com este aumento, um teto na ordem dos 700 €, daí uma maior abrangência dentro deste escalão dos agregados familiares. -----

----- Admite-se que no anterior regulamento havia famílias que pudessem ficar de fora da atribuição das bolsas de estudo, quer em relação às 20 da Câmara, quer às 16 da NEOEN. -----

----- Resolvemos tornar as bolsas de estudo mais abrangentes. Para além do teto “*per capita*” ser mais alto, o que permite abranger mais famílias, também permite ter 10% das bolsas para trabalhadores estudantes. -----

----- O documento esteve em discussão pública e propõe-se à Assembleia que o aprove. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. -----

----- De seguida passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha referiu: Percebi que havendo uma dívida às Finanças ou à Segurança Social são os estudantes excluídos da atribuição de bolsas de estudo. Pen-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

so que é, de facto, dificultar a vida aos estudantes. -----

----- O Presidente da Câmara salientou: O regulamento fica em consonância com a lei geral. --

----- Até aqui as declarações que tinham de ser apresentadas eram do agregado familiar o que levava a que algumas famílias em dificuldades com o fisco fossem excluídas. A presente alteração é no sentido das declarações serem dos próprios candidatos. -----

----- O Deputado Municipal Valter Jerónimo referiu: Em primeiro lugar, dizer que nós estamos de acordo com a alteração a este regulamento. -----

----- No entanto, não posso deixar de referir uma situação que é importante. Há cerca de um ano atrás, a CDU apresentou um conjunto de medidas quando este regulamento esteve em discussão no sentido de melhorá-lo. Lamentavelmente a maioria do PS recusou essas mesmas medidas propostas pela CDU.-----

----- Depois, explicámos muito bem o objetivo das alterações que estávamos a propor e que, basicamente, eram para tornar este regulamento mais abrangente. Foram reprovadas. -----

----- Com as presentes alterações estão a reconhecer as medidas que apresentámos. Mas ainda não estão aqui todas, provavelmente virão nas próximas alterações ao regulamento. Estão a reconhecer, um ano depois, que nós estamos corretos, e isso é que é lamentável. -----

----- Queria aqui deixar esta ressalva, porque, de facto, a CDU apresenta boas propostas, mas não as querem aceitar e depois, mais tarde, vêm propô-las como sendo propostas do PS.-----

----- Estas alterações ao regulamento foram propostas da CDU há um ano atrás e não do PS. Irão aparecer ainda mais no futuro. Estas propostas foram apresentadas pela CDU, conforme consta das atas para quem quiser lê-las. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: O Senhor Deputado na altura era Vereador quando foram apresentadas propostas em relação a alteração aos critérios.-----

----- Por outro lado, este documento esteve em discussão pública durante trinta dias e não houve qualquer proposta de alteração. O Vereador Catarino é que falou, de forma ligeira, e faça-se-lhe justiça, sobre a situação dos trabalhadores estudantes e mais nada foi proposto.-----

----- Os senhores agora arrogam-se como donos desta alteração. Aquilo que o senhor propôs na altura foi uma coisa completamente diferente, era em relação aos critérios de atribuição das bolsas de estudo. -----

----- Percebemos que o regulamento com estas alterações é mais abrangente, daí as propormos. -----

----- O Deputado Municipal Valter Jerónimo salientou: Tem de ler as atas Senhor Presidente. -

----- O Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Um. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a III Alteração ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DOIS - PROJETO DE REGULAMENTO MUNICIPAL DE OBRAS E TRABALHOS NO ESPAÇO PÚBLICO:-** Foi presente o ofício n.º 2742, de 22 de abril de 2014, da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Projeto de Regulamento Municipal de Obras e Trabalhos no Espaço Público, que foi aprovado por unanimidade, em sua reunião ordinária de 22 de abril de 2014, o qual fica a fazer parte integrante da presente ata. -----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se de um regulamento cuja necessidade é premente e que já existe noutras entidades públicas. Tem a ver com regular a intervenção no espaço público de entidades como a PT, a ZON, a EDP, a Tagusgás, a Águas do Ribatejo, ou outras. Estas entidades sempre que queiram intervir no espaço público têm obrigatoriamente de requerer autorização do Município no sentido da respetiva atividade ser licenciada. -----

----- Se de um momento para o outro uma empresa fizesse determinados trabalhos, como abrir valas ou buracos para a instalação de infraestruturas, deparávamo-nos com esta situação só depois da execução dos trabalhos. -----

----- O que se pretende com este regulamento é que as entidades que intervenham no espaço público sejam taxadas com uma caução que garanta a boa execução desses mesmos trabalhos. ---

----- Se os trabalhos não forem executados de acordo com as normas, obviamente que isso depois reflete-se para o Município, porque tem de ser este a fechar a vala ou a colocar a calçada. ---

----- Também faz parte do processo um esquema de desenho relativamente à forma como os trabalhos devem ser realizados para que não haja dúvidas relativamente à abertura de valas, à compactação, à colocação de calçada, à colocação de betuminoso, etc.. -----

----- No fundo, este regulamento vem regular a intervenção no espaço público. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

----- De seguida passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- Não havendo da parte dos Deputados Municipais qualquer pedido de esclarecimento, o Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar o Projeto de Regulamento Municipal de Obras e Trabalhos no Espaço Público. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e cinco minutos. -----

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e quinze minutos. -----

----- **PONTO TRÊS - PRESTAÇÃO DE CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013 (DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO):-**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

Foi presente o ofício n.º 2743, de 22 de abril de 2014, da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Prestação de Contas referente ao exercício de 2013 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão), que foi aprovada por maioria, em sua reunião ordinária de 22 de abril de 2014, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata.-----

**----- PONTO QUATRO - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2013:-** Foi presente o ofício n.º 2744, de 22 de abril de 2014, da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta sobre o assunto em epígrafe, que foi aprovada por unanimidade, em sua reunião ordinária de 22 de abril de 2014, tal como consta no Relatório de Gestão de 2013: -----

----- Reservas legais: 180.539,20 €; -----

----- Manutenção em resultados transitados: 3.430.244,86 €. -----

**----- PONTO CINCO - I REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E AO ORÇAMENTO DE 2014 POR INCORPORAÇÃO DO SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR:-** Foi presente o ofício n.º 2745, de 22 de abril de 2014, da Câmara Municipal de Coruche, anexando a I Revisão às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento de 2014 por incorporação do saldo da gerência anterior, que foi aprovada por maioria, em sua reunião ordinária de 22 de abril de 2014, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia referiu: Foi distribuído aos Senhores Deputados Municipais o “Relatório e Parecer do Fiscal Único”. -----

----- Está presente o representante da empresa e alguma questão menos clara que os Senhores Deputados queiram ver esclarecida podem dirigir-se à Mesa e depois haverá um esclarecimento sobre a matéria. -----

----- Solicito ao Senhor Presidente da Câmara uma introdução, em conjunto, aos Pontos Três, Quatro e Cinco, sendo depois a sua votação em separado. -----

----- De seguida o Presidente da Câmara fez uma apresentação através de slides de alguns dados mais relevantes em relação aos Pontos Três, Quatro e Cinco. -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Vou fazer uma apresentação daquilo que é, no fundo, o enquadramento relativamente aos documentos em apreciação, sendo certo que os Senhores Deputados Municipais receberam os mesmos. -----

----- Naquilo que sejam questões técnicas relativamente a estes documentos, caso seja necessário, pediremos o auxílio do Diretor do Departamento Financeiro. -----

----- Quanto ao enquadramento macroeconómico relativamente à economia internacional, percebemos que há algum crescimento do PIB e o aumento das transações comerciais de bens e serviços. Aa nível da União Europeia há um decréscimo do PIB e verifica-se um crescimento ao nível dos Estados Unidos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Os indicadores que servem de referência relativamente à economia internacional também estão explanados nos documentos do Governo, pois são indicadores universais e podemos perceber perfeitamente o que tem a ver com a nossa economia. -----

----- Existe uma série de indicadores negativos sobre o crescimento económico no nosso país.

----- Verificam-se alguns aumentos naquilo que são as exportações e importações. -----

----- Ao nível das taxas de desemprego verifica-se uma subida de 0,6%, ou seja, estamos com um desemprego de 16,3%. -----

----- As projeções do Governo relativamente a estes indicadores querem que os mesmos sejam positivos. Há uma perspetiva positiva quanto à nossa economia para os anos de 2014 e 2015 e que tem a ver com indicadores de crescimento e de consumo. -----

----- Apenas um factor se diferencia e que tem a ver com a taxa de desemprego onde há uma previsão que é preocupante - subirá dos 16,3% para os 17,7% em 2014. Falamos do que são as projeções do Governo. -----

----- Vou fazer, de seguida, uma abordagem à Prestação de Contas, ao Relatório de Gestão e às principais componentes do investimento: -----

----- Quanto ao Orçamento, podemos perceber que das componentes que fazem parte do investimento, que a rubrica que mais se destaca é a dos transportes rodoviários. Isto tem muito a ver com as infraestruturas e investimentos que foram feitos ao nível de arruamentos e de estradas.

----- Dizer que, não obstante alguma dificuldade relativamente à execução em termos de PPI, é um facto que existem uma série de aquisições de bens e de serviços e também de várias iniciativas que foram realizadas durante o ano de 2013, só para lembrar: -----

----- Aquisição de viatura ligeira de combate a incêndios para os Bombeiros Municipais; -----

----- Qualificação da ciclovía urbana; -----

----- Início da requalificação da Avenida do Sorraia; -----

----- Arranjo urbanístico da Rua do Centro Social na Azervadinha; -----

----- Início da construção de espaço destinado às hortas urbanas; -----

----- Arranjo urbanístico das zonas verdes envolventes às Piscinas e ao Estádio Municipal; -----

----- Construção do Núcleo Museológico “Profissões Tradicionais e Património Agrícola”, no antigo espaço dos Bombeiros Municipais; -----

----- Projeto relativo à futura área empresarial do Sorraia; -----

----- Início da construção da Ponte das Courelinhas; -----

----- Pavimentação da ligação Pé d’Erra/E.M.580 Lamarosa. -----

----- Algumas destas obras ainda não foram concluídas porque, de facto, existiram contingências que puseram em causa a sua boa execução e que tiveram a ver com aquilo que foi a morosidade na aprovação de novos projetos do QREN, ou seja, dos projetos que tinham sido entregues



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

para a execução destas obras. -----

----- Em 2013 apenas tivemos uma obra financiada pelo QREN, a Ponte das Courelinhas.-----

----- Esta dificuldade da libertação dos fundos comunitários para realizar obra, e o esgotamento destas mesmas verbas, levou a que algumas destas rubricas não tivessem a sua execução económica. Também as dificuldades que têm a ver com a situação do país e as dificuldades transversais às empresas de construção civil condicionaram a execução. Lembrar que só em 2013 tivemos a insolvência de duas empresas com empreitadas a decorrer no nosso concelho, o que levou ao não cumprimento dos prazos contratuais para a realização das mesmas. Também as contingências e dificuldades legislativas, muito associadas à lei dos compromissos, trouxeram morosidade a todos os processos e dificuldades na sua execução. -----

----- A dificuldade do nosso PPI é demonstrativa daquilo que tem sido, no fundo, a obra realizada, o investimento do Município em relação àquilo que são as infraestruturas e aquisição de bens e serviços. -----

----- A dificuldade de executarmos grande parte das infraestruturas e estamos a falar de obras entre os 700 mil euros e 1 milhão de euros, obviamente que se reflete na taxa de execução do PPI. -----

----- Não foi possível atingir as metas que se pretendiam face a estes condicionalismos da nossa economia, quer nacional, quer local. Em termos de semelhança apenas existe uma semelhança com o ano de 2009. -----

----- Relativamente às AMR, a maior de taxa de realização tem a ver com “outras funções diversas não especificadas”. -----

----- Conseguiu-se uma taxa de execução considerável comparativamente àquilo que foi o PPI, onde existiu uma taxa de execução de cerca de 34%. -----

----- A taxa de execução das AMR foi de 70,5%, superior a 2012 e com uma ligeira semelhança a 2010.-----

----- Podemos perceber que em relação às AMR há uma constante que é próxima à taxa de execução. -----

----- Quanto à execução orçamental relativamente à receita: -----

----- A receita corrente: aquilo que nós conseguimos arrecadar tem a ver com impostos diretos, impostos indiretos, taxas multas e outras penalidades, rendimentos de propriedade, etc., cuja taxa de execução foi de cerca de 100% do valor previsto (estamos a falar de 14 milhões e 935 mil euros). -----

----- A receita de capital: a que vai para investimento. Estamos a falar de transferências de capital do Orçamento do Estado - FEF - no valor de 2 milhões e 857 mil euros. -----

----- Os impostos diretos têm um peso substancial naquilo que são as receitas do Município.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Relativamente às receitas correntes houve um aumento e nas receitas de capital uma diminuição. Isto deve-se muito à variação das transferências. Ou seja, até 2012 as transferências eram 60% para receitas correntes e 40% para receitas de capital, a regra mudou e neste momento as transferências para receitas correntes são 80% e para receitas de capital são 20%. Significa que houve um aumento em termos de receitas correntes e uma redução nas receitas de capital. ---

----- Em relação àquilo que é o bolo das transferências do Orçamento do Estado foi exatamente igual a 2012. Houve uma variação quanto à distribuição desse mesmo bolo - receitas correntes e receitas de capital. -----

----- Houve um aumento relativo ao que foi a receita corrente que se deve, essencialmente, à forma diferente como são distribuídas as receitas de capital. Assim, a receita de capital diminuiu e passou de 7 milhões e 600 mil euros para 2 milhões e 900 mil euros. A receita corrente subiu, passou de 12 milhões e 200 mil euros para 14 milhões e 900 mil euros. -----

----- O aumento das transferências do Orçamento do Estado em 22% é explicado, na totalidade, pelo facto das transferências serem diferentes. -----

----- Em relação às receitas dos impostos diretos do Município também houve um aumento. Estamos a falar do IMT, da derrama, do imposto único de circulação. O aumento nas receitas do IMI foi de 19% em relação ao ano anterior. -----

----- É importante dizer-se que estas receitas não são constantes, daí que não possamos ter plena confiança na sua estabilidade. Por exemplo, a receita do IMI, tendo em conta a recente reavaliação dos prédios urbanos, leva-nos a crer que irá acontecer no próximo ano o que aconteceu em 2009, ou seja, face à reavaliação e às várias reclamações que existem no Serviço de Finanças, irá haver deduções que terão incidência no ano de 2014. -----

----- A receita de capital diminuiu por via da distribuição da variação, mas também diminuiu muito porque não se conseguiu obter fundos comunitários e candidaturas aprovadas pelo esgotamento do quadro comunitário de apoio e também pelo FEF. São estes os dois factores encontrados para justificar a quebra na receita de capital. -----

----- Em relação à despesa: -----

----- A despesa corrente são as execuções que foram pagas pelo Município. -----

----- A despesa da capital representa aquilo que foi o investimento de capital. -----

----- O valor global da despesa representa 14 milhões e 774 mil euros, ou seja, esta foi a verba que o Município conseguiu despender para investimento e para a aquisição de bens e serviços. ---

----- Em termos de despesa com pessoal, podemos perceber que houve um decréscimo nas horas extraordinárias ao longo destes anos. Na reunião de Câmara falou-se em relação ao facto do ano de 2001 ainda constar deste quadro. Isto não é qualquer situação comparativa em termos de valores globais, nem tem outra qualquer questão associada. Houve uma redução significativa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

daquilo que são as horas extraordinárias pagas com o nosso pessoal. Não obstante a dificuldade que existe em afetar recursos para as mais diversas tarefas, é um facto que temos conseguido uma melhor qualificação no sentido das horas extraordinárias. Este valor financeiro deve-se não só à redução das horas efetuadas, mas muito em relação ao valor hora de trabalho. Isto tem de se dizer porque hoje em dia, face à imposição do Governo o valor da hora de trabalho é 12,5% na primeira hora e 25% na segunda hora. -----

----- Quanto à evolução temporal da receita e da despesa, podemos observar a variação entre a nossa despesa total de 14 milhões e 700 mil euros e a nossa receita total de 17 milhões e 800 mil euros (valores antes da incorporação do saldo de gerência). -----

----- Relativamente ao Orçamento, podemos perceber que o valor da receita corrente foi de 14 milhões e 935 mil euros e da despesa corrente foi de 11 milhões e 337 mil euros. Significa que no ano de 2013 existe um diferencial, conseguimos poupar nas nossas despesas correntes um valor de 3 milhões e 598 mil euros. Apesar de na comparação entre receitas de capital e despesas de capital termos tido um saldo negativo, este foi absorvido por aquele “*superavit*” que tivemos relativamente à receita corrente e à despesa corrente. -----

----- Se considerarmos que a despesa efetuada nesta gerência de 2013 foi de 14 milhões e 774 mil euros, temos um saldo para 2014 no valor de 9 milhões e 608 mil euros, que resulta do saldo da conta de gerência anterior. -----

----- Uma referência à evolução da dívida à banca e à evolução do passivo. Isto é, a dívida à banca mais aquilo que é a dívida a fornecedores. Podemos afirmar que a situação do Município de Coruche está perfeitamente consolidada. Temos vindo a amortizar o valor da nossa dívida e, neste momento, é menor. Já passaram alguns meses e, neste momento, cifra-se na ordem dos 2 milhões e 800 mil euros (e não dos 4 milhões como acontecia em dezembro de 2013). -----

----- Não compensa pagar a dívida aos bancos, pois tendo em conta as taxas de juro que estão negociadas, era penalizador para nós. Podem dizer, mas a Câmara tem dinheiro, logo pode perfeitamente pagar a dívida ao banco. Como se fosse pecado ter dívida ao banco. -----

----- Na perspetiva da Lei das Finanças Locais, por um lado, e do Orçamento de Estado, por outro, há aqui valores diferentes relativamente ao limite de endividamento do Município de Coruche, valores esses que na Lei das Finanças Locais, nessa perspetiva é mais facilitadora, permite um endividamento maior e na perspetiva do Orçamento do Estado permite um endividamento menor. Isso para nós não está muito em causa. Neste momento, a capacidade de endividamento do Município, numa escala de 0 a 100, é de 34,1%. -----

----- Relativamente à aplicação do resultado líquido do exercício de 2013, estamos a falar de um valor de 3 milhões e 610 mil euros, ou seja, aquilo que foi a diferença entre as nossas despesas e as nossas receitas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Em reservas legais 180.539,20 euros e em resultados transitados 3.430.244,86 euros. -----

----- Quanto aos recursos humanos, é sempre importante realçar esta rubrica que tem muito a ver com a gestão da Câmara Municipal. Têm ocorrido uma série vicissitudes e contingências que já foram aqui faladas. Verificou-se algumas variações: uma diminuição em 2009 quando saíram os trabalhadores para a Águas do Ribatejo; em 2010 um crescimento acentuado de trabalhadores que vieram do Ministério da Educação; em 2011, 2012 e 2013 uma diminuição gradual de trabalhadores por via de aposentação, o que tem causado grandes dificuldades à gestão da autarquia. Face às solicitações e à dimensão deste concelho essas dificuldades ainda são maiores. -----

----- Quanto à I Revisão às Grandes Opções do Plano fizemos alguns ajustes. Reforçámos substancialmente aquelas rubricas onde sabemos que temos condições para realizar investimento e criámos outras novas, o que nos permite, em 2014, incorporar parte do saldo da conta de gerência e também dar continuidade àquilo que são as nossas ações previstas em PPI. As ações que estão elencadas são apenas aquelas que tiveram reforço para a sua execução relativamente àquilo que estava com financiamento não definido e passou a ter financiamento definido. Oxalá consigamos pôr em prática grande parte destas ações que estão previstas. -----

----- A I Revisão ao Orçamento teve alteração por incorporação do saldo da conta de gerência e, também, nas rubricas das AMR que vão diretamente ao Orçamento, as quais foram reforçadas para que em termos de POCAL se possa fazer a modificação destas verbas associadas entre o Orçamento e as AMR. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. -----

----- De seguida passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues referiu: Eu e o Senhor Presidente temos duas perspetivas. Ele vê as coisas com o copo bem cheio e eu vejo-o vazio. -----

----- O que vou dizer é no sentido que contraria a narrativa do Senhor Presidente a propósito dos documentos de Prestação de Contas. -----

----- Algumas situações que vou referir já terão sido ditas na reunião de Câmara, pois também participei na reflexão e na análise juntamente com os Vereadores da CDU. Os documentos são os mesmos, os órgãos é que são diferentes. -----

----- Desde logo, dizer que estes documentos refletem, naturalmente, opções da maioria que tem a responsabilidade de gerir a Câmara Municipal. -----

----- Naturalmente que há aqui questões de conjuntura difícil e alguns constrangimentos que decorrem dessa conjuntura, mas eles não explicam tudo. Os constrangimentos que foram sublinhados, e que de alguma forma é dado um certo ênfase no Relatório de Gestão, não explicam tudo. Não explicam que tenha sido a mais baixa taxa de execução de sempre do PPI. -----

----- Do nosso ponto de vista, a lei dos compromissos não pode justificar tudo, nem a falência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

de algumas empresas explica tudo, também há aqui alguma inércia e há outra coisa que eu tenho procurado chamar a atenção em cada ano que discutimos estes documentos – são as opções. A Câmara tem uma estratégia e dotou-se de uma estrutura voltada, sobretudo, para intervir em áreas administrativas e recreativas. Não as estou a desvalorizar, mas há outras coisas que menosprezaram. Portanto, é evidente que os salários da função pública não são atrativos para que haja mais pedreiros, carpinteiros, serralheiros, assistentes operacionais e há também a legislação e os constrangimentos, mas o que é um facto é que é assim desde 2002. Há uma estratégia que decorre como opção. Os senhores não fizeram nenhum esforço e não demonstraram nenhuma capacidade para intervir na administração direta. -----

----- O discurso que sempre aqui todos ouvimos (de que a administração direta já não era rentável e que não se justifica), não se entende, dado que a execução deste PPI é das mais baixas de sempre e isso deve ser sublinhado. -----

----- Há outros aspetos pontuais que o Senhor Presidente falou de forma ligeira, concretamente sobre as questões do IMI, dizendo que as avaliações foram muito altas e que irá ser devolvido dinheiro porque há reclamações dos contribuintes. A gente está cá para ver, mas é evidente que isso não é assim. Consta-se que há um aumento significativo da receita (cerca de 270 mil euros). -----

----- Há ainda outro imposto, a derrama, que também subiu significativamente. Apesar da conjuntura, a receita ascende a 74 mil euros. -----

----- Há questões que não podem ficar só pela conjuntura, são opções. -----

----- Acho que o ano de 2013 revela, para além dos constrangimentos, que houve, também, alguma incapacidade para fazer obra. -----

----- A estrutura da Câmara está voltada para diversas atividades a realizar ao longo do ano, que todos acompanhamos, as quais absorvem a grande maioria dos trabalhadores, de uma festa para a outra ou em exposições. Tudo isto é importante, mas, no momento atual, acho que continua a existir algum exagero e algum esforço que é despendido em ações que eu entendo como não prioritárias. -----

----- Com isto não estou a dizer que tudo o que se faz é mal feito, ou tudo o que se faz não se deveria pura e simplesmente fazer. No entanto, temos dúvidas, mas os senhores é que sabem e têm o poder de decidir e dessa forma cumprir esse calendário, durante 2014, de ações que eu costumo chamar de festas e muitas coisas de duvidoso interesse e até com muito pouca participação. -----

----- Há festas que se têm de fazer, há comemorações que se têm de efetuar, há datas que se têm de assinalar, mas há outras que não se têm necessariamente de assinalar. Todos sabemos do que é que eu estou a falar, todos temos conhecimento, todos temos aqui de deliberar um conjunto de ações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Ao nível dos arruamentos, não se realizou obra em nenhuma freguesia, à exceção da sede do concelho, e alguma situação que teve intervenção foi mesmo em cima das eleições (por exemplo, na Lamarosa).-----

----- Acho que o Senhor Presidente aligeirou certas situações e eu percebi, até pensava que não ia referir, mas acho que é de mau gosto, uma vez que o PS assumiu a Câmara no mandato de 2002. Ao fim de treze anos não há necessidade de ir ao tempo da CDU. Ou se vai a todos os quadros ou então não se vai a nenhum e não temos aqui esse tipo de discurso. Por exemplo, em relação às horas extraordinárias não tem comparação, porque hoje o valor da hora é muito baixo e a Câmara não paga, dá em tempo. Por outro lado, a Câmara não tem hoje certos serviços como tinha noutros tempos, e o Senhor Presidente sabe muito bem porque até trabalhava na Câmara, tais como a vigilância, as cozinheiras (hoje no essencial é o catering que funciona) e muitas outras coisas. Então qual razão de se fazer a comparação em relação a 2001 com as horas extraordinárias? Porquê não fazer também a comparação das despesas de investimento em 2001 e 2013? Vou-lhe dizer o número. Já fiz aqui esse exercício, consta numa ata de 2009, comparei 2001 e 2009. Por exemplo, em relação à despesa de capital - em 2001 o investimento foi de 5 milhões e 826 mil euros e em 2013 foi de 3 milhões e 486 mil euros.-----

----- Penso que não há necessidade disso, os senhores ganharam as eleições em outubro. Qual é a razão desta situação relativamente às horas extraordinárias? Acho que não é saudável e já chega. Todos os anos fazem essa rábula. Não me vão dizer que a ideia foi dos técnicos e que eu estou contra os técnicos. Não foi o Diretor do Departamento Financeiro que quis apresentar esse quadro, alguém lhe disse que tinha de colocar esse quadro, como é óbvio. Costumam sempre dizer que é um discurso contra os técnicos, mas eu não estou a apreciar estes documentos do ponto de vista técnico, mas sim político.-----

----- A Deputada Municipal Ana Teresa David referiu: Não vou repetir aquilo que o Senhor Presidente da Câmara muito bem destacou. Tinha preparado algumas coisas, mas depois de ter ouvido aqui que a taxa de execução do Orçamento foi medíocre, não sei, talvez, os documentos de Prestação de Contas não fossem analisados porque são muito técnicos, mas, de facto, o Relatório de Gestão pode ser lido e analisado por pessoal não técnico.-----

----- Tinha pensado falar das ações do PPI, mas comecei pela taxa de realização do Orçamento porque achei curioso falarem sobre a taxa do relatório e não das AMR, onde se verifica uma taxa de execução de 70% e até se destaca os serviços auxiliares de ensino, e está descrito no Relatório de Gestão, os programas relativos ao resíduos sólidos, à cultura, às transferências para a administração, o que representa 83% do total do executado.-----

----- Quero destacar a obra de ligação da E.M.580 à E.N.114, em que se verificou que o empreiteiro entrou em insolvência no ano de 2013, tendo a sua execução sido efetuada por uma ou-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

tra empresa. Como o Senhor Presidente já referiu durante a apresentação que fez, isso levou a que não se conseguisse cumprir o prazo de execução previsto desta empreitada. -----

----- Por acaso, como até estou habituada a controlar orçamentos e planos de atividades, faço-o todos os dias, sei o que representam os concursos públicos, as candidaturas a fundos comunitários e sei o que isso representa para a execução de um plano de atividades e de um orçamento. ---

----- Queria referir alguns dos aspetos que condicionaram a taxa de execução, a realização dos investimentos: os atrasos na abertura dos concursos e o esgotamento das verbas atribuídas no âmbito do QREN. Já tinha sido referido que o Município de Coruche apenas pode apresentar uma candidatura - a Ponte das Courelinhas. -----

----- Era suposto que ao longo de 2013 se disponibilizassem mais recursos, ora isso não aconteceu (só em março de 2014). -----

----- Mais uma vez eu volto a frisar que um dos aspetos que condicionou a fraca execução dos investimentos foi a baixa capacidade dos empreiteiros, face a estruturas de trabalho insuficientes, não conseguindo cumprir os planos de trabalho e os cronogramas financeiros contratados, apesar do Município praticar prazos de pagamento muito curtos. -----

----- Mais uma vez, friso que relativamente às candidaturas a fundos comunitários, que representam uma grande parte da receita do Município, as mesmas envolvem um enorme conjunto de tarefas administrativas que, de facto, envolvem muito trabalho que tem a ver com a elaboração dos pedidos de pagamentos e as reclamações físicas, temporais e financeiras, as assinaturas de contratos das operações de financiamento. -----

----- Tudo isto condiciona, como é óbvio, a execução dos investimentos, daí que não considero medíocre a taxa de execução do Orçamento de 50%. -----

----- Em relação às AMR, não vou repetir o que disse há pouco. -----

----- Quanto à receita, vou só dizer que a taxa de execução foi de 82,5%. -----

----- Retirei uma frase do Relatório de Gestão que diz “isto traduz a qualidade da programação orçamental”. -----

----- Ainda quero referir a despesa e o que diz respeito às transferências de capital, de onde se destaca o apoio a instituições sociais, o Lar da Associação de Solidariedade da Lamarosa e as transferências para as Juntas de Freguesia. -----

----- Terminava com uma outra frase que retirei do Relatório de Gestão “que os números traduzem o saudável equilíbrio financeiro do Município.” -----

----- A Deputada Municipal Ortelinda Graça referiu: Antes de passar às minhas questões muito concretas, gostaria de prestar duas informações a esta Assembleia Municipal. -----

----- Comemoramos este ano os 40 anos de Abril e eu devo informar que a Freguesia do Couço comemorou estes 40 anos de forma condigna ao longo de todo o mês e não se esqueceu de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

fazer uma homenagem, numa sessão solene da Assembleia de Freguesia, ao Poder Local Democrático, onde homenageou os seus Presidentes de Junta desde o 25 de Abril. -----

----- Agradecer aqui o que já foi dito esta noite por parte das várias bancadas sobre a Freguesia do Couço e o seu passado de resistência. -----

----- Não poderia deixar, uma vez que sou eleita pela Freguesia, cargo que muito me honra, de agradecer o reconhecimento desta Assembleia Municipal pela luta do povo do Couço. -----

----- O Presidente da Assembleia salientou: Peço desculpa por interromper a Senhora Deputada. É meia noite e solicito à Assembleia Municipal autorização para a continuação dos trabalhos. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- A Deputada Municipal Ortelinda Graça continuou a sua intervenção, referindo: -----

----- A Freguesia do Couço, que tanto lutou, merece uma velhice condigna e merece melhores condições de vida. Queria recordar esta Assembleia aquilo que, em pouco tempo, esta Freguesia já perdeu a nível de serviços públicos: a Secção dos Bombeiros, o Balcão da Segurança Social, o Posto da GNR (neste momento está aberto única e exclusivamente com um elemento que faz trabalho de secretaria) e o Posto dos CTT. Em termos de Centro de Saúde, durante muito tempo tivemos dois médicos (que ainda se mantêm), entre as 9 horas e as 19 horas, mas neste momento o Centro de Saúde fecha às 16 horas e também à hora de almoço. Vejam a perda significativa que temos tido ao nível de serviços públicos. -----

----- Temos realmente de passar à ação e ter um olhar mais atento para a Freguesia do Couço. O que me leva a intervir esta noite é, mais uma vez, a Ponte de Santa Justa. É uma preocupação, e com certeza que todos têm essa noção, que esta infraestrutura é algo fundamental para o tecido empresarial da Freguesia. -----

----- Aprecia-me e congratulo-me com as verbas que estão elencadas nas Grandes Opções do Plano. A minha questão é tão-somente esta: Para quando alguma intervenção na Ponte de Santa Justa? Penso que todos temos que nos envolver, a Assembleia Municipal e a Câmara, daí que a Câmara possa ser, efetivamente, a alavanca que vai permitir a recuperação da Ponte de Santa Justa. Independentemente da força política a que nós pertencemos, a Ponte de Santa Justa tem de ser uma obra fulcral para a Freguesia do Couço. -----

----- Mais três questões, em termos de datas: -----

----- Para quando o reinício da obra da Ponte das Courelinhas e qual o término previsto? -----

----- Para quando a efetiva construção do Parque Infantil de Lagoiços? -----

----- Para quando a repavimentação das ruas nos Lagoiços e no Couço que estão previstas no Plano? -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Serrão referiu: A propósito da Prestação de Contas e do Relatório de Gestão do ano de 2013, depois de ouvir o Senhor Presidente da Câmara, depois de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

avaliar os documentos, depois de acompanhar as reuniões de Câmara e alguns trabalhos que foram executados durante o ano de 2013, não posso deixar de me pronunciar.-----

----- Quando tomei conhecimento da taxa de execução de 2013, ou seja, o último ano referente ao anterior executivo, reparei num valor que considero, embora seja o valor possível, um valor bom porque nós devemos analisar e tentar perceber quais as razões que deram origem a esta taxa de execução. -----

----- As autarquias, de um modo geral, e não é só o Município de Coruche, tiveram como principal aliado o Governo. O Governo assumiu como estratégia, quando tomou posse, em 2011, o ataque ao poder autárquico (situação que se veio a consumir nos anos seguintes). Começou por nomear um Ministro que era completamente ignorante em matérias autárquicas para proceder à reforma autárquica e começou por destruir muitas freguesias de forma direta. -----

----- A este propósito, a Fajarda e a Erra continuam com balcões abertos, mas os balcões não tiveram nada a ver com o PSD. O PSD era contra a abertura dessas freguesias porque era favorável à sua extinção. Não se pode ao mesmo tempo classificar como favorável e desfavorável um determinado ponto de vista de um partido. Ou se é contra ou se é a favor. Ou se quer extinguir ou se quer manter. Se os balcões continuam abertos deve-se exclusivamente aos eleitos que assumiram manter esses balcões abertos, contra a vontade do Governo. Eu não consigo perceber de outra maneira.-----

----- Se repararmos, na prática, este Governo não atacou só as freguesias, o ataque foi também aos Municípios. Tentou-se esvaziá-los de competências, boicotando as iniciativas, atrasando os trabalhos, dificultando as contratações, desvalorizando os investimentos, desrespeitando as gestões e as opções políticas.-----

----- O PSD nos últimos quarenta anos nunca se mostrou favorável a trabalhar com as autarquias ao contrário dos governos do PS que, como todos sabemos, fizeram sempre questão de trabalhar com as autarquias e tiveram como principal aliado essas mesmas autarquias. Não vale a pena estarmos aqui a passar outra imagem - o PSD foi sempre contra trabalhar com as autarquias. -----

----- Por outro lado, aparecem com frases completamente contraditórias em relação ao poder autárquico bem como em relação a outras coisas. Por exemplo, ainda há pouco tempo ouvimos uma afirmação perfeitamente contraditória por parte do PSD, que já foi aqui referida hoje: “Portugal está melhor mas os portugueses estão pior”. Ainda gostava de saber o que pretendia a pessoa do PSD dizer com esta frase que foi substituída pelo Passos Coelho. Se calhar esta ideia pode ser aplicável noutra conjuntura, é o mesmo que dizer que o hospital está melhor, mas os doentes estão todos a morrer.-----

----- Esta política de pouca consideração pelos portugueses não é só deste Governo. Começou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

com os Governos de Cavaco Silva. Todos nos recordemos que Cavaco Silva, durante o período em que foi Primeiro Ministro, nunca respeitou as autarquias, mas mais, nunca respeitou os portugueses. Para Cavaco Silva só interessavam os números e a população não interessava. Mas agora faz parte da sua estratégia convidar os agricultores para recuperarem a agricultura e os empresários de outras áreas para retomarem as suas atividades, quando ele foi o principal responsável pela destruição do setor agrícola, do setor das pescas e de outros setores da indústria portuguesa. -----

----- Ainda sobre este aspeto, quero também sublinhar que o PSD coloca no mesmo saco, no saco a que eu chamaria das penalizações, os Municípios com boa gestão, como é o caso de Coruche, e os Municípios com uma gestão desastrosa. Não vou agora citar exemplos, todos sabemos quais são. Portanto, para o PSD a penalização é igual. Não interessa ter uma boa ou má gestão. --

----- Perante este cenário, interrogo-me se esta influência negativa não foi o principal motivo, na minha opinião foi, para que em 2013 o Município de Coruche não conseguisse uma execução mais elevada. Mas não foi só este problema, houve também a falência de empresas a quem foram adjudicadas empreitadas de grande dimensão.-----

----- Esta influência negativa do Governo em nada é benéfica para o nosso país e está a conduzir-nos a plataformas desde há muito não vistas em Portugal. Recordo que, há dias, li um relatório que dizia que as famílias hoje têm um rendimento inferior ao que tinham há 20 anos atrás. Veja-se o que é que este Governo conseguiu em quatro anos - prejudicar este país e prejudicar a sua população. -----

----- O Governo foi eleito democraticamente, deve governar, mas de acordo com as propostas que fez, não é apresentar umas propostas e depois executar outras. Todos percebemos que o Governo tem feito a sua prática política e tem o seu regime de trabalho, mas grande parte dos problemas com que os municípios hoje se debatem devem-se ao atual Governo.-----

----- O Deputado Municipal Valter Jerónimo referiu: Em primeiro lugar, gostaria de dar uma sugestão para o próximo ano. É bonito ver indicadores macroeconómicos nacionais e internacionais, mas também era importante existir neste documento, que está bem elaborado pelos serviços, indicadores locais. Nós sabemos qual é a taxa de desemprego no concelho de Coruche e outros indicadores há que são fáceis de apurar no nosso concelho. Estes dados eram importantes para se perceber se as políticas deste executivo estão a acompanhar as más políticas do país ou se são políticas piores do que aquelas que estão a ser desenvolvidas no país. -----

----- Hoje já aqui se ouviram muitas observações de que tudo o que está mal é do Governo e o que está bem é do PS. Mas esquecemo-nos de que as políticas não são de um ano para o outro, as políticas têm a ver com uma continuidade e se há coisas boas também há coisas más. -----

----- Quando se fala na lei dos compromissos é preciso perceber que influência é que essa lei



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

tem na realidade da gestão do concelho, se colocou em causa a aprovação dos projetos ou a execução daquilo que foi proposto por este executivo que tem a maioria. Não pode dizer-se que foi obrigado a colocar determinados valores nas rubricas e vir agora dizer que não foram executadas devido às políticas do Governo e à lei dos compromissos. -----

----- Se a lei dos compromissos é um obstáculo para a execução das despesas de capital, se bem se recordam como é que isto funciona, então porque é que não é para desenvolver as AMR - Atividades Mais Relevantes? Não é. No entanto, conseguiram uma execução superior à de capital. -- -----

----- Pelos vistos, quando terminarem os incentivos da União Europeia não devem existir mais obras neste concelho, porque só se pode fazer obras se forem financiadas. -----

----- Nós podemos fazer obras sem serem financiadas. -----

----- Não podemos esquecer que estamos a discutir uma gestão pública e não uma gestão privada. Sabemos quais são os objetivos numa gestão pública e os objetivos numa gestão privada. --

----- Ao contrário do que refere o vosso discurso sobre o Governo, estão-se a esquecer de uma coisa - a gestão do PS também está a valorizar os números e não as pessoas e as ações que deve desenvolver para as pessoas. -----

----- O que é importante aqui é ter uma boa saúde financeira, é ter lucro. Um bom gestor público não tem de gerar lucro, tem de fazer é uma boa aplicação das receitas e conseguir a sua sustentabilidade. Não é obtendo três milhões de euros por ano que é fazer uma boa gestão pública. Isso não é gestão pública, isso é gestão privada. Estamos a confundir duas coisas, o que é uma gestão pública e o que é uma gestão privada. Em termos de gestão pública, isso não é uma boa gestão pública. Não há uma gestão pública. Neste momento, o saldo da gerência corresponde a 65% da despesa total de um ano. Isto é gestão pública? Se continuamos assim podemos dizer que não precisamos de receitas porque temos um saldo de gerência que permite satisfazer as nossas necessidades. -----

----- Os documentos são documentos muito claros, agora não podemos fazer uma interpretação destes documentos como se estivéssemos a olhar para uma empresa privada. -----

----- O que é importante é executarmos obras e se não temos capacidade de apresentar projetos para serem aprovados, temos de ver quais são as prioridades e executar as obras que sejam necessárias e que não tenham financiamento. Qual é o problema de fazer isso? Coloca em causa a sustentabilidade da Câmara Municipal? Não coloca. Como não a coloca a redução do IMI conforme foi proposto. Qual era a consequência financeira que teria os 200 mil euros? Digam. Estão aqui as contas, façam as contas. Porque é que essas respostas não foram dadas aquando da apresentação destes documentos? Foi tudo muito por alto, foi a lei dos compromissos e as dificuldades que o Governo nos colocou. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Quem houve o Governo diz que pode seguir estas políticas porque herdaram essas políticas e quem houve o PS de Coruche é exatamente o mesmo discurso. Penso que isto é a mesma coisa, não estou a ver qual é a diferença. Ambos queixam-se das mesmas dificuldades. Tenho alguma dificuldade em perceber esta lógica.-----

----- Também estamos a esquecer-nos que o nosso concelho é muito grande e que o concelho não é só a freguesia de Coruche ou a sede de concelho. Se nós formos olhar para o resto do concelho vamos sentir a mesma coisa e vamos dizer a mesma coisa. Aqui só se faz obra na sede do concelho e esquece-se que o concelho é muito mais que isso. Não venham dizer que não têm verbas, há verbas e há falta de gestão ou de capacidade para executar projetos.-----

----- O Deputado Municipal Filipe Justino referiu: Todos se recordam da última sessão quando discutimos o Regimento. Agora ninguém o quer cumprir quanto aos tempos de uso da palavra. Não é para cortar a palavra a ninguém, mas é bom recordar que os tempos que são dados aos Deputados deveriam ser respeitados. Do meu ponto de vista, nós não nos respeitamos uns aos outros, cada um fala quinze ou vinte minutos e vai dizendo aquilo que entende.-----

----- Pensei prescindir da palavra, mas não o faço para responder a duas situações.-----

----- Há uma coisa que é flagrante todos os anos nesta altura. Ouvimos dizer que a capacidade de execução não foi atingida porque esteve em baixa, porque é isto e porque é aquilo e acrescentavam, há dois anos atrás, no ano das eleições é que vão fazer obras. Queria recordar que os anos de 2009 e 2013, curiosamente, foram anos de eleições e foi quando houve menos execução.-----

----- O Vogal Armando está sempre a falar nas festas, é uma pedra que tem no sapato, mas que não posso tirar-lha.-----

----- Não é só no ano em que há eleições que fazemos mais obra para ganhar eleições.-----

----- Quem ouvir o discurso do Vogal Valter Peseiro dá impressão que os coruchenses são parvos, porque vão votar em pessoas que estão lá há doze anos e que não fazem nada ou só fazem coisas na vila. Também se faz obra noutras aldeias. Dou o exemplo da execução de uma estrada na Azervadinha, a qual está, como dizia o Diamantino Ramalho, com chinelas pretas. Eu agora já tenho também uma rua com chinelas pretas. Não é só na vila que se fazem coisas, na minha terra também se faz e nas terras dos outros também.-----

----- Quando fala em gestão pública, dá impressão que estamos em plena campanha. Vai haver eleições daqui a dois meses, mas são europeias, as eleições autárquicas foram em outubro passado. Em Coruche temos o nosso programa e é para cumprir, nomeadamente aquilo que tínhamos dito sobre as sedes das freguesias que iriam ser extintas. No nosso programa constava que se ganhássemos as eleições as juntas de freguesia iriam ficar de portas abertas. Isto foi dito antes das pessoas votarem e, efetivamente, estão abertas.-----

----- A Deputada Municipal Vera Faria afirmou: Quero começar por salientar que todas as no-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

tas relativas ao Relatório de Gestão estão mencionadas no mesmo.-----

----- Começo por destacar que estamos perante um ano em que a taxa de realização do Orçamento apenas atingiu 50%. -----

----- Neste contexto podemos tirar duas conclusões, ou o Orçamento não foi feito de forma adequada ou, por outro lado, houve um fraco rigor na execução do mesmo. -----

----- É referido no documento que as GOP (PPI mais AMR) atingiram uma taxa de realização de 33,9%. No entanto, ainda mais preocupante é que o PPI apenas teve 18,1% de taxa de realização, enquanto no ano de 2012 tinha atingido 38,6%. -----

----- O relatório mostra, ainda, que em 2013 as AMR tiveram a taxa de execução mais baixa desde 2004. Verificou-se que uma das rubricas mais penalizadas foi a Ação Social em que apenas foi atingida uma taxa de realização de 22%. -----

----- O ano de 2013 foi de fraco investimento, o que permitiu um saldo de gerência a transferir para 2014 de 9 milhões e 600 mil euros. -----

----- Recordo que estamos perante uma gestão pública e não uma gestão privada. -----

----- O Relatório de Gestão revela que as receitas mais relevantes provêm dos impostos municipais diretos e indiretos. No que toca ao campo das receitas, a taxa de execução está acima do previsto, contrariamente ao que acontece com as despesas, ou seja, o executivo continua a fazer uma cobrança de impostos para depois não os aplicar em infraestruturas ou em ações de carácter social que possam beneficiar a nossa população.-----

----- No referido documento também é demonstrado que de 2012 para 2013 as receitas de IMI aumentaram cerca de 20%, penalizando mais uma vez a população. -----

----- Em 2013 as receitas correntes atingiram o valor de 14 milhões e 900 mil euros de euros graças às receitas de impostos, mesmo assim não houve tolerância de reduzir este imposto para taxas mais baixas no ano de 2014.-----

----- Como é do conhecimento de todos, 2013 foi um ano de crise. No entanto, de 2012 para 2013 as receitas da Câmara aumentaram 22,5%. Ou seja, o Município está mesmo em contraciclo. Em ano de crise consegue aumentar as suas receitas, sobretudo à custa de impostos municipais, o que demonstra uma clara insensibilidade social. -----

----- No mesmo documento é referido, ainda, que em 2013 houve uma redução das receitas de capital e que tal facto teve a ver com atraso na execução física das obras.-----

----- De referir que durante o ano de 2013 fomos ouvindo a maioria socialista falar de sucessivos cortes e por essa mesma razão tinha de manter os níveis de impostos municipais. No entanto, no documento refere-se que em 2013 os valores provenientes do Orçamento do Estado foram superiores aos de 2012.-----

----- Outro ponto a avaliar será a questão dos valores da despesa de capital e da despesa cor-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

rente. Aqui importa referir que no caso da despesa de capital, que representa o investimento em infraestruturas, houve um decréscimo de 45%, o que reflete o já referido fraco investimento. -----

----- No caso da despesa corrente, esta teve um aumento de 4%, valor acima do recomendado para estas rubricas. -----

----- O relatório também refere uma redução do valor das horas extraordinárias. Houve uma verdadeira contenção na despesa desta natureza ou esta redução será devido ao aumento de contratações externas de serviços?-----

----- Para terminar, e em conclusão, as receitas correntes foram de mais de 3,9 milhões de euros que as despesas correntes, com forte influência no aumento dos impostos municipais. -----

----- Este momento reflete a aposta socialista no aumento de receitas à custa do aumento dos impostos municipais, mas penalizando as famílias, verificando-se a falta de obras essenciais e de incentivos à fixação de populações, a falta de uma clara política social e de combate à desertificação do concelho. -----

----- Senhor Presidente gostaria, ainda, de colocar uma questão relativa ao “Relatório e Parecer do Fiscal Único”, no qual consta o seguinte: “emitimos nesta data Certificação Legal das Contas com uma reserva por limitação de âmbito e sem ênfases.” Qual é a reserva? -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia solicitou o esclarecimento por parte do Fiscal Único, o qual informou que a reserva consta da Certificação Legal das Contas. -----

----- A Deputada Municipal Vera Faria referiu ainda: Apenas foi distribuído aos Deputados o parecer, não temos a Certificação Legal das Contas. -----

----- O Presidente da Assembleia salientou: Normalmente só é distribuído o Relatório e Parecer do Fiscal Único. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Essa reserva é imputável ao nosso património. A abrangência do património, como poderá perceber, se estivesse todo inventariado aumentaria aquilo que, no fundo, é o nosso imobilizado. Temos áreas em que o inventário ainda não está terminado. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar questionou: Esse documento de suporte não é obrigatório acompanhar o Relatório e Parecer do Fiscal Único? -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: Durante estes anos que eu cá estou tem sido assim. Não é obrigatório, só o parecer. -----

----- A Deputada Municipal Vera Faria afirmou: A Certificação Legal das Contas é um documento público. Creio que seja obrigatório acompanhar o parecer do Fiscal Único. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Quero saber se vamos votar este ponto com a documentação necessária para podermos tomar uma decisão. -----

----- Então que fique na ata que não é obrigatório a entrega deste documento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- O Presidente da Assembleia afirmou: Não sei se é obrigatório, não conheço a lei. O documento que é hábito distribuir aos Deputados é este e se o Senhor Deputado quer mais documentação pode requerê-la à Mesa.-----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar sublinhou: Nós temos de ter na nossa posse os documentos que legalmente são obrigatórios. A questão é simples, a Câmara diz se é ou não obrigatório.-----

----- O Presidente da Assembleia afirmou: Não conheço a lei, tenho que a ler para ver se diz que tenho de entregar a documentação na Assembleia. -----

----- A Deputada Municipal Vera Faria referiu: Está presente o Fiscal Único e sendo ele o responsável por esta documentação porque é que não diz qual é a sua interpretação. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Fiscal Único, o qual afirmou que, na sua opinião, a Certificação Legal das Contas deve integrar os documentos de Prestação de Contas. ---

----- O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos em relação às questões colocadas pelos Deputados Municipais. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Quanto à intervenção do Deputado Armando Rodrigues, a mesma reflete, no fundo, o que tem a ver com a baixa execução do PPI. Eu fiz uma leitura mais técnica sobre os dados explanados nos documentos. Não ouviu dizer que tivemos uma boa execução, não ouviu dizer que eram estes os objetivos que nós pretendíamos atingir e de forma nenhuma ouviu da boca do Presidente qualquer tipo de comentário relativamente à positividade deste documento. As referências que foram feitas são reflexo dos números apresentados no documento e que traduzem, nalgumas áreas, as dificuldades no investimento por parte do Município. Dei-me ao cuidado de justificar que, no meu entendimento, foi penalizador para o investimento do Município.-----

----- Temos de perceber que hoje em dia é difícil trabalharmos por administração direta. Não conseguimos fazer grande parte dos trabalhos por administração direta, as dificuldades são muito grandes, não temos pessoas, estamos no nosso limite de recursos humanos. Nas coisas mais básicas, na limpeza das ruas, no tratamento de zonas verdes, na recolha de lixo, temos que recorrer aos programas do Centro de Emprego. -----

----- Por outro lado, o Deputado Armando Rodrigues também sabe que mesmo que fizéssemos essas tarefas por administração direta elas teriam pouco peso no PPI. Estamos a falar de tarefas de centenas de milhares de euros e aquilo que desloca a taxa de execução do PPI são os milhares de euros. -----

----- Se as obras que transitaram para 2014 fossem todas executadas em 2013, obviamente que a nossa execução do PPI seria superior. -----

----- Em relação às horas extraordinárias, não há má fé quanto àquele padrão. Garanto que no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

próximo ano não vai aparecer no quadro a referência a 2001, porque também acho que é tempo de descolarmos.-----

----- O peso burocrático e administrativo que as autarquias têm hoje em dia é muito grande e depois com penalidades muito grandes e sempre com a arma apontada (não têm transferências, os municípios são penalizadas, etc.).-----

----- Relativamente à Ponte de Santa Justa, ainda a semana passada estivemos reunidos para analisar as diferentes propostas apresentadas pelo projetista. Há uma série de variantes que nós temos de equacionar. Temos disponibilidade financeira para responder com a nossa parte. Temos a consciência que é uma obra fundamental para aquela freguesia e também para a ligação à Estrada de Montargil, a qual atingiu um estado muito grande de degradação (estamos a desenvolver o processo para a sua recuperação).-----

----- Logo que seja definido o projeto para a Ponte de Santa Justa, comunicaremos a esta Assembleia Municipal e envidaremos todos os esforços no sentido de termos a outra participação. Continuo a entender que aquela responsabilidade não é só do Município, sempre foi tripartida. Nós cumprimos a nossa parte (temos o projeto, temos o dinheiro e esperamos que as outras entidades também assumam as suas responsabilidades).-----

----- Relativamente à Ponte das Courelinhas, infelizmente, as contingências do tempo de inverno arrastaram um pouco os trabalhos. Não havia condições de estabilidade para que o empreiteiro instalasse toda a infraestrutura, daí que houve uma suspensão dos trabalhos.-----

----- Está previsto que na próxima segunda-feira seja acordado com o empreiteiro a data do reinício dos trabalhos. Já existem condições para se começar a trabalhar na colocação do tabuleiro e na execução dos acessos.-----

----- Quanto ao Parque Infantil de Lagoiços, o projeto foi entregue a um projetista exterior, pois não tínhamos condições de o executar.-----

----- Em relação às pavimentações no Couço, ainda há bem pouco tempo a Câmara fez a pavimentação de duas ruas, uma junto à escola e a Rua Florbela Espanca. Face à antiguidade de alguns arruamentos, torna-se necessário a manutenção dos mesmos, como é o caso da Rua do Comércio e haverá outras que precisam de uma recarga de betuminoso. Faremos a seu tempo estes trabalhos no Couço, como em todas as outras Freguesias.-----

----- Em relação à intervenção do Deputado Valter Jerónimo, não entendo os comentários e a comparação que faz da gestão de uma Câmara Municipal com a gestão privada. Os seus comentários assentam em princípios completamente retorcidos.-----

----- O nosso saldo da conta de gerência tem a ver com aquilo que conseguimos quintuplicar com a captação de fundos comunitários. Se tivéssemos feito estas obras com fundos próprios não tínhamos conseguido ir a fundos comunitários, ou seja, ter a contrapartida nacional para fazer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

essas mesmas obras. -----

----- Meu caro Deputado, a sua visão, de facto, não se enquadra numa autarquia. As autarquias que recorrem ao PAEL estão com dificuldades financeiras, pelo que tiveram de abandonar os projetos e de abandonar as obras. -----

----- Quem é que conseguiu fazer a captação de fundos comunitários? Foram os municípios com boa saúde financeira. -----

----- Os nove milhões de euros que temos e que os senhores acham que, de facto, é uma conta imensa à ordem, dá na ordem dos 50 euros por cidadão deste concelho. -----

----- É claro que nós gostaríamos de ter feito mais obras. Enquanto Presidente da Câmara gostava muito de estar hoje aqui a dizer que a nossa taxa de execução em relação às GOP tinha valores superiores. -----

----- O meu regozijo é em relação àquilo que é a situação financeira do Município e à forma como conseguimos fazer a gestão e a aplicação dos dinheiros públicos. E essa aplicação dos dinheiros públicos é a visão que nós temos para o Poder Local. Procuramos sempre aquilo que são, no fundo, os nossos dinheiros, fazendo, dessa maneira, a captação de fundos comunitários e não deixando escapar um cêntimo. Digo mesmo que vamos a todas, sejam elas processos imateriais, sejam investimentos. Quem não tem dinheiro não vai a jogo, fica em casa, mete a pedra da calçada, faz a manutenção dos jardins e umas coisinhas assim. Nós queremos fazer muito mais, temos vontade, mas às vezes não nos deixam. -----

----- Fiquei deslumbrado com a intervenção da bancada do PSD. Diz que há falta de gestão, mas eu estou aqui a apresentar um saldo da conta de gerência no valor de nove milhões de euros. Se eu estivesse aqui a apresentar um saldo negativo, dificuldades financeiras, ter de recorrer à banca e ao PAEL, como alguns municípios, provavelmente diziam que era um excelente discurso. -----

----- Nós honramos os nossos compromissos e assim queremos continuar. Isso é que é fazer boa gestão. Isso é que é ter proximidade, isso é que é ter preocupações com as nossas populações. -----

----- Na minha apresentação, aquilo que fiz foi uma leitura do Relatório de Gestão. -----

----- Alguém falou que a lei dos compromissos não serve para tudo, mas a lei dos compromissos travou-nos e atrasou a nossa execução durante seis meses no ano de 2012. Isso não teve reflexos no ano de 2013? -----

----- Relativamente ao apoio social, então se nós no ano de 2012 apoiámos o Lar da Lamarosa e a Unidade de Cuidados Continuados do Monte da Barca, essas verbas de capital não foram para essas entidades? Há uma intenção de construir na Branca um espaço de ATL e um espaço para idosos. Se o projeto for aprovado pela Segurança Social nós temos disponíveis 25%. Há um pro-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

jeto para ampliar as instalações do Lar da Lamarosa, com mais um piso, que está em lista de espera. Eu já disse que contem comigo, vão junto da Segurança Social para contratualização daquilo que é o financiamento para a atividade que nós apoiaremos essa construção conforme apoiámos até aqui. Agora se não existir por parte destas entidades a mesma vontade e do Estado a disponibilidade de apoiar a gestão, é muito difícil as entidades fazerem essa gestão. Nós continuamos disponíveis em termos de verbas para apoiar se existir essa disponibilidade para essas obras. -----

----- Falou-se no combate à desertificação do concelho. Então nós não estamos a falar de um concelho do interior que é o melhor concelho deste país? Então não temos uma população extremamente idosa com incidência naquilo que são atividades rurais? Como é que nós conseguimos travar a situação se temos ausência de serviços públicos? Como é que nós conseguimos captivar os jovens para o nosso concelho se eles nem no país têm fixação? Dêem-nos sugestões que sejam executáveis. Não apontem só o dedo. -----

----- Apontem outros Municípios com programas sociais como tem o Município de Coruche, que apoia estratos sociais desfavorecidos, que apoia os programas mais abrangentes, desde medicamentos, rendas de casas, tratamentos de fisioterapia e transportes escolares. Também temos o Programa Casas com Gente, com disponibilidade financeira para apoiar quinze famílias no arrendamento, com 150 euros por mês, no Centro Histórico de Coruche, no Bairro Novo, na Avenida do Castelo, no Couço, na Erra. O Programa de Melhoria do Conforto Habitacional que permite às pessoas fazerem pequenas obras nas suas casas, sendo que a Câmara financia os materiais e as pessoas apenas têm de participar na mão de obra. O apoio que damos às nossas IPSS, às cantinas sociais. Então isto não são programas de apoio social? Eu acho que sim. -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: Em relação à distribuição da documentação “Certificação Legal das Contas”, a lei diz que as contas são remetidas ao órgão deliberativo para apreciação juntamente com a certificação legal e o parecer do revisor. Não diz que esses documentos têm de ser distribuídos. -----

----- A Deputada Municipal Vera Faria referiu: Faz parte das peças de um Relatório de Gestão a Certificação Legal das Contas e se consultar todos os relatórios que normalmente vão a votação está anexado.-----

----- Como disse o Revisor Oficial de Contas aqui presente, deve estar em anexo a Certificação Legal das Contas. Normalmente a Certificação Legal das Contas tem determinadas referências que só estão disponíveis nessa mesma Certificação Legal das Contas.-----

----- O Presidente da Assembleia referiu: Sou leigo na matéria, mas tenho aqui ao meu lado um jurista, e segundo a lei essa documentação não tem ser distribuída. A documentação é enviada ao órgão deliberativo e fica disponível para consulta. Os Senhores Deputados podem sempre



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

consultar esses documentos antes ou depois da sessão, os serviços colocam os mesmos à disposição. -----

----- Passo a colocar à votação o Ponto Três. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com dezassete votos a favor do PS, seis votos contra da CDU e três abstenções do PSD, aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2013 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão). -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Aquando desta votação, o Deputado Municipal Armando Rodrigues não estava presente na sala. -----

----- O Deputado Municipal Valter Jerónimo apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “O nosso voto contra está relacionado com a gestão praticada durante o ano de 2013 que, no nosso entender, podia ter uma melhor execução, nomeadamente na percentagem de execução da despesa de capital que deveria ser muito superior tendo em conta o previsto. -----

----- A percentagem de execução das receitas ficou muito aquém daquilo que era previsto.-----

----- Deste modo, é de extrema importância que exista uma melhor execução de forma a que obras importantes possam ser executadas para um melhor desenvolvimento económico e social do nosso concelho. Ficaram por concretizar projetos importantes.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara referiu que existem condições, mas existem regras que limitam a execução.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara não sabe quais são os limites para que o Município possa candidatar-se a determinados projetos? Não necessitamos de ter tanto saldo para nos candidatar-mos a esses projetos.-----

----- É necessário captar investimento e esse investimento é importante para o concelho, mas, acima de tudo, também é importante fazer uma boa execução e essa execução é extramente baixa para o nível de receitas que foram captadas.”-----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Começava por dizer que quase me emocionei com a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, mas agora é altura de voltarmos à realidade. -----

----- Sobre esta execução não vou comparar políticos, não é o sítio certo, nem experiências. É verdadeiramente medíocre como já foi aqui dito e redito. É claramente uma execução eleitoralista, basta ler o capítulo da realização das festas e das festarolas. -----

----- Quanto ao resto, são bom exemplo os 22% de execução de apoios sociais. Basta ler o Relatório e é fácil percebermos – mais impostos municipais, mais dinheiro para os bancos, menos investimento, menos obra, mais festa. -----

----- Esta é a receita socialista. Contudo, no Relatório refere-se, ao contrário do programa ofi-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014

cial, que as transferências do Orçamento do Estado até aumentaram, mas temos andado todo o ano de 2013 a ouvir o contrário. -----

----- Para terminar, em relação ao IMI e ao aumento da receita o impacto que teve no Orçamento foi aumentar o saldo positivo do Município em mais 250 mil euros. -----

----- Por que razão foi esta maioria surda em relação aos apelos do PSD para se reduzir a taxa e deixar estes 250 mil euros no bolso da população, em vez de estarem no banco a apoiar as finanças dos bancos e a prejudicar as finanças das pessoas? -----

----- Qual é o complexo desta maioria em relação aos impostos municipais? -----

----- Para terminar, o que é insensibilidade social? -----

----- É esta a razão da nossa abstenção? -----

----- O Deputado Municipal Joaquim Banha apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Eu votei a favor porque, de facto, este documento mostra exatamente a boa saúde financeira da Câmara, de modo que vai permitir a execução de projetos que outras Câmaras não têm condições para fazer. Devemos ficar todos contentes, apesar de alguns Deputados Municipais não reconhecerem esse bom trabalho. Fez-se trabalho, com clareza e com seriedade, e não por ser ano de eleições. -----

----- Quero recordar que quanto às Juntas de Freguesia é para se manter o protocolo, enquanto em relação a outras juntas de freguesia do nosso distrito não se fazem protocolos (são exemplo disso Santarém e a Azambuja). -----

----- Isto demonstra a condição desta Câmara que, de facto, tem uma gestão séria e que responde aos cidadãos deste concelho.” -----

----- O Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Quatro. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a aplicação do resultado líquido do exercício de 2013, no total de 3.610.784,06 €, tal como consta no Relatório de Gestão: -----

----- Reservas legais: 180.539,20 €; -----

----- Manutenção em resultados transitados: 3.430.244,86 €. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **A partir deste momento, o Deputado Municipal Rui Aldeano, deixou de participar nos trabalhos, sendo uma hora e dez minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e seis membros.** -----

----- O Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Cinco. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com dezasseis votos a favor do PS, seis votos contra da CDU e três abstenções do PSD: -----

----- Aprovar a I Revisão às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento de 2014 por incorporação do saldo da gerência anterior. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Manter válida para os valores da presente Revisão a deliberação de 20.12.2013 tomada ao abrigo do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 127/2012. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Aquando desta votação, o Deputado Municipal Artur Salgado não estava presente na sala.

----- O Deputado Municipal Valter Jerónimo apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “O nosso voto contra prende-se pelo facto de, uma vez mais, não existir rigor nem vontade para executar as obras. O discurso não coincide com a prática”.-----

----- **PONTO SEIS - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DA ESCOLA PRIMÁRIA DA VAREJOLA - COMODATO COM A ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DO COUÇO:-** Foi presente o ofício n.º 2746, de 22 de abril de 2014, da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta sobre o assunto em epígrafe, que foi aprovada por unanimidade, em sua reunião ordinária de 22 de abril de 2014, a qual fica a fazer parte integrante da presente ata.-----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Seis por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Estamos a falar da Escola Primária da Varejola que se encontra devoluta. A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia do Couço pretende usar o edifício para desenvolver algumas atividades. -----

----- Para que possamos fazer o contrato de comodato com a referida Associação é necessário a Assembleia Municipal desafetar o edifício do domínio público para o domínio privado do Município, daí a apresentação desta proposta. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a informação dada pelo Presidente da Câmara. ----

----- De seguida passou a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- Não havendo da parte dos Deputados Municipais qualquer pedido de esclarecimento, o Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Seis.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, desafetar do domínio público para o domínio privado do Município a Escola Primária da Varejola, porquanto o edifício perdeu a utilidade pública a que estava adstrito. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO SETE - ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-** Foi presente o Relatório da Atividade e Situação Financeira do Município, no período compreendido entre 19 de fevereiro e 16 de abril de 2014, o qual fica como anexo, fazendo parte integrante da presente ata. -----

----- O Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presiden-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

te da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: O presente Relatório foi distribuído aos Senhores Deputados, no qual constam todas as ações desenvolvidas pelo Município. -----

----- Queria destacar as seguintes ações:-----

----- Comemorações do Dia Internacional da Mulher; -----

----- Ligação da estrada entre o depósito elevado do Valverde e a E.N.114, junto ao Tribunal. -

----- Ao nível dos recursos humanos tem vindo a verificar-se uma redução dos trabalhadores. Neste momento, temos 365 trabalhadores (desde janeiro até agora saíram 16 trabalhadores). Isto é gravoso. Em termos administrativos e técnico vamos conseguindo fazer a mobilidade que permite dar continuidade aos serviços, mas em relação à gestão operacional tem sido muito difícil. A situação só poderá resolver-se com recurso à mobilidade. Ainda que passemos à abertura de concurso para ingresso de pessoal, os nossos rácios só nos permitem entre cinco ou seis trabalhadores e só é possível daqui a um ano ou ano e meio no âmbito da mobilidade nos organismos do Governo. Por um lado, significa que estamos a criar expectativas sobre os coruchenses uma vez que estes lugares serão ocupados por alguém que possa vir de outros concelhos, o que acaba por ser injusto. Lançámos agora a publicação de um anúncio no âmbito da mobilidade junto dos Municípios, é muito mais fácil, é direto, e poderá ser de um dia para o outro. É complicadíssimo a questão dos recursos humanos; -----

----- Foram concluídas as negociações no âmbito do Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública com vista à implementação do horário das 35 horas semanais, o qual foi assinado com todos os Sindicatos;-----

----- Encontram-se em curso as negociações com vista à elaboração dos acordos de execução das delegações legais de competências nas Juntas de Freguesia, de acordo com a Lei n.º 75/2013;

----- Encontram-se em curso as negociações dos contratos interadministrativos com as Juntas de Freguesia. -----

----- Situação Financeira do Município: -----

----- Em relação aos empréstimos para investimento, desde dezembro de 2013 já reduzimos a dívida, encontra-se no valor de 3.980 mil euros; -----

----- A dívida total a fornecedores ascende a 485 mil euros, ou seja, a dívida que foi contabilizada e que não foi paga e estamos a falar da dívida que está em conferência. -----

----- Ação Social:-----

----- Programa das Cantinas Sociais - apoio a 90 munícipes; -----

----- Desenvolvimento do Plano de Ação do CLDS+ (em parceria com as Caritas); -----

----- Programa “Casas com Gente” - Áreas de Reabilitação Urbana - assinatura de contratos com três munícipes para arrendamento e a abertura de concurso para apoiar mais quinze para ar-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

rendamento e três para aquisição; -----

----- Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos - em análise 41 pedidos.-----

----- Projetos e Obras Municipais:-----

----- Requalificação do Largo de São José da Lamarosa - brevemente será feita a apresentação do projeto final;-----

----- Requalificação do Jardim 25 de Abril e Largo João Felício - em fase do projeto de execução;-----

----- Construção do Núcleo Escolar de Santana do Mato - em fase de assinatura do contrato;---

----- Requalificação da E.N. 251 em Montinhos dos Pegos - em fase de projeto de arquitetura e a desenvolver as especialidades;-----

----- Rua Felicidade Páscoa na Fajarda - a aguardar adjudicação;-----

----- Qualificação de espaço rural da Rua do Centro Social na Azervadinha - obra concluída;--

----- Requalificação da Avenida do Sorraia e área envolvente - estava prevista para 2013, infelizmente não conseguimos face às condições climáticas e ao empreiteiro. Encontra-se em fase de conclusão;-----

----- Ponte das Courelinhas - falta a colocação do tabuleiro;-----

----- Infraestruturação da Rua Isidro Fino Henriques - troço E.N. 251/Lagoíços - a empresa abriu insolvência, foi necessário proceder à abertura de novo concurso e encontra-se em fase de colocação do tapete betuminoso;-----

----- Repavimentação da Estrada da Amieira - obra concluída;-----

----- Repavimentação da Estrada de Mata Lobos - obra concluída;-----

----- Pavimentação da Rua Nova, no Biscainho - obra em curso;-----

----- Repavimentação das Ruas da Escola, António Teles, Paúl e Limoeiro - obra concluída.---

----- Águas do Ribatejo - Inauguração da ETAR do Biscainho.-----

----- Outras atividades:-----

----- Inauguração do Centro de Atividades e Residência Autónoma do CRIC;-----

----- Semana Verde;-----

----- Ações de formação para associações e coletividades;-----

----- Semana de Campo da Universidade Aberta;-----

----- Comemorações do 25 de Abril - no dia 24 de abril, momento musical e o fogo de artifício e no dia 26 de abril o Festival de Folclore promovido pelo Rancho Folclórico de Santana do Mato com a participação de Ranchos Folclóricos de muita qualidade.-----

----- Relativamente a próximas iniciativas, deixo o convite para a participação nos Sabores do Toiro Bravo, nos dias 1 a 4 de maio, sendo uma forma de promoção dos restaurantes do nosso concelho e de ajuda para a economia local.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014

----- **A partir deste momento, a Deputada Municipal Sofia Marques deixou de participar nos trabalhos, sendo uma hora e trinta minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e cinco membros.**-----

----- O Presidente da Assembleia passou a palavra aos Deputados Municipais.-----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu: Tendo em conta o Regulamento do Mercado Municipal, os comerciantes só podem ter duas lojas dentro do Mercado Municipal. A minha questão é esta: se houver uma fusão de duas lojas, os comerciantes que beneficiaram dessa fusão poderão ter uma terceira loja? -----

----- É uma questão que me foi colocada e que é muito clara, não tenho cartas na manga, e no caso do Senhor Presidente não ter resposta de momento, poderá responder posteriormente. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: No âmbito da requalificação do Mercado Municipal houve a necessidade de alteração de alguns espaços e consequentemente a sua numeração. E eventualmente pode haver pessoas que tinham duas lojas e que agora foram convertidas numa só loja, mas com um único número, daí que poderá haver algumas situações que requeiram melhor análise no âmbito dos concursos. O regulamento diz que quem tem duas lojas não pode ter mais espaços comerciais. -----

----- O Deputado Municipal Francisco Gaspar referiu ainda: Como está previsto que nesta Assembleia Municipal seja discutido o Relatório do Direito de Oposição e uma vez que o Senhor Presidente não agendou o assunto, gostava de saber qual foi a razão. -----

----- O Presidente da Assembleia afirmou: O referido relatório ainda não foi enviado para a Assembleia Municipal. Irei proceder em conformidade e solicitar que o mesmo seja enviado aos partidos no sentido de ser discutido na próxima Assembleia Municipal. -----

----- O Deputado Municipal Fernando Serafim referiu: A minha questão prende-se com a instalação de amianto em edifícios públicos no concelho. Pergunto ao Senhor Presidente da Câmara se, de facto, já há algum levantamento em relação aos edifícios públicos onde está incorporado o amianto e se já há previsão quanto à remoção desse material. -----

----- Esta minha preocupação deve-se também ao facto de estar previsto para amanhã a reabertura do edifício da antiga rodoviária, cujo telhado é de amianto, sendo o mesmo para utilização pública. -----

----- Não estou alarmado quanto à situação do amianto, mas preocupa-me em relação às autarquias, percebo que possa haver alguma dificuldade relativamente à remoção imediata deste material em todos os edifícios públicos. -----

----- Penso que nos dias que correm é uma preocupação de todos nós e que está na ordem do dia, daí gostar de saber se é ou não uma preocupação do Município. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Relativamente à questão do amianto, no passado dia 29



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

de abril, realizou-se em Santarém, uma ação no sentido de sensibilizar, não só os técnicos municipais, mas os construtores, os empreiteiros e os arquitetos, para as questões do ambiente e aquilo que é prejudicial e penalizador para a saúde pública.-----

----- Se há alguém que já fez alguma coisa relativamente a essa matéria fomos nós. Se bem se recordam, existia em Santo Antonino a chamada “Casa da Criança”, cuja construção foi com painéis de amianto. Já desenvolvemos o procedimento para a demolição do edifício, contratando para o efeito uma empresa especializada. Também o fizemos em relação à demolição da habitação de uma família que residia junto à rotunda.-----

----- Sabemos que em termos da composição das chapas de amianto, aquilo que trás penalização para a saúde humana é o seu estado de degradação. Se as mesmas não estiverem em estado de degradação e em contacto direto com as pessoas não há qualquer problema para a saúde, ou seja, estando as mesmas estabilizadas não há libertação de poeiras. Também tem a ver com a percentagem de incidência de amianto, dado que a percentagem não é igual em todas as chapas. Nas escolas existem chapas de fibrocimento, mas a percentagem de amianto na sua composição hoje é muito menor do que em relação a outros tempos, pelo que em termos de risco para a saúde, para os utilizadores e para os frequentadores, esse perigo não é tão grande como em construções com alguma antiguidade.-----

----- O Senhor Deputado sabe, tão bem quanto eu, que grande parte dos Centros Sociais têm coberturas em fibrocimento e que provavelmente na sua composição terão amianto.-----

----- Temos de ser realistas quanto à perigosidade que oferece esse material e ao seu estado de degradação e perceber se põe em causa ou não a sua utilização pelo público.-----

----- Trata-se de uma lei da Comunidade Europeia que existe desde 1998.-----

----- É claro que quando diz isso é de uma forma intencional. A sua intervenção é perfeitamente direcionada, não tem a ver com a questão do amianto. O que lhe causa alguma impressão é a Central de Camionagem, é termos o edifício de cara lavada para a realização de diversas atividades da Câmara, bem como das associações. O edifício encontra-se em perfeitas condições para utilização pública.-----

----- Obviamente que temos de estabelecer uma estratégia progressiva e gradual para procedermos à substituição destas coberturas.-----

----- Posso-lhe já adiantar que só iremos substituir aquela cobertura quando tivermos um projeto perfeitamente orientado e no sentido daquilo que são as necessidades relativamente ao concelho de Coruche. Até lá não vamos fazer esse investimento.-----

----- Anteriormente, este edifício teve uma utilização muito pior e ninguém contestou, agora que nós o lavámos por dentro e por fora e o pintámos é que há problemas.-----

----- No próximo dia 3 de maio vai lá decorrer uma exposição de automóveis antigos, promo-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014

vida por uma associação local.-----

----- Não vamos substituir do dia para a noite tudo o que são coberturas em amianto no concelho, como deve compreender.-----

----- O Deputado Municipal Armando Rodrigues salientou: Não gostei, não foi do conteúdo da resposta, foi do tom e da forma. Acho que não foi colocada a questão nesses termos.-----

----- É evidente que hoje existem preocupações. Não é por acaso que o Ministério da Educação anda a fazer um levantamento e tem um plano para retirar o amianto e, também, não é por acaso que nalguns serviços se têm verificado problemas.-----

----- Há algum tempo a esta parte existe um outro tipo de preocupações.-----

----- Como sabemos, o amianto era usado nas construções. Na habitação onde eu vivo, no terraço, foram colocadas telhas de amianto. Quase toda a gente tem esse material, era o que se usava ao nível da construção. Entretanto, hoje é claro que há problemas com o amianto.-----

----- Foi colocada uma questão que não merecia uma resposta desse estilo. Não gostei, foi um tom que não foi o mais adequado e foi num tom irónico e quase jocoso. Acho que lhe fica mal. --

----- O Presidente da Câmara salientou: Por vezes a pergunta condiciona a resposta e eu sei que a pergunta era condicionadora da resposta porque era objetiva e eu não sou ingénuo.-----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

----- Esteve presente o Senhor Ricardo Ferreira dos Santos, residente na Fajarda, que referiu que se realizou no dia 25 de abril, nos Paços do Concelho, uma cerimónia muito digna e bonita. A Câmara reconheceu o trabalho das coletividades da sociedade civil e todas foram agraciadas.--

----- Deu os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara, bem como a todos os Senhores Vereadores.-----

----- Referiu que, da sua parte, como Presidente do Coruchense, do Fajardense e da Assembleia Geral do CRIC, o seu muito obrigado pela gentileza e atenção dispensada bem como todo o apoio que a Câmara tem dado a estas coletividades.-----

----- Deixou o convite ao Presidente da Assembleia, Presidente da Câmara, Vereadores e Deputados Municipais, para participarem na homenagem que o Coruchense vai realizar no próximo dia 11 de maio, pelas 11 horas, na sua sede, a trinta entidades que ajudaram a erguer as novas instalações.-----

----- Salientou que o Coruchense tem uma situação financeira sólida e estável.-----

----- Afirmou, ainda, que na última sessão da Assembleia Municipal teve uma intervenção que considerou menos feliz e mesmo inconveniente e inoportuna, uma vez que estava mal informado e reagiu à intervenção de outro munícipe que se considerou lesado. Só no dia seguinte soube que o concurso que estava a decorrer sobre as lojas do Mercado Municipal obedecia a um regulamento, o qual faz todo o sentido, pelo que foi induzido em erro.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

----- Salientou que reconheceu que cometeu um erro e que queria retirar o que tinha dito e pôr flores, nomeadamente cravos, pois é oportuno e a altura é muito propícia. -----

----- Concluiu a sua intervenção, referindo que, na sua opinião, a Freguesia da Fajarda ainda não foi extinta e que defenderá com unhas e dentes aquela que para muitos continua a ser a sua Freguesia. -----

----- Esteve, ainda, presente o Senhor Rafael José Ferreira Gomes, residente em Vale Mansos, que reconheceu que o Estádio Municipal José Peseiro é uma boa obra e que consegue em termos desportivos fazer face às necessidades do concelho, no entanto, o espaço destinado à comunicação social é um autêntico frigorífico, especialmente no inverno. O frio condiciona muito o trabalho da comunicação social. Solicitou que da parte da Câmara houvesse uma intervenção no referido espaço. -----

----- Quanto à requalificação do Largo 25 de Abril, em São José da Lamarosa, questionou se está previsto a construção de casas de banho públicas. -----

----- Alertou, ainda, para o estado de degradação das estradas de Salgueirinha/São Torcato e de São Torcato/Carapuções e questionou se vai haver ou não a sua manutenção. -----

----- Questionou sobre a colocação de toponímia no Zebro. -----

----- Em relação à União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra, questionou se a distância às localidades mais distantes como a Erra, o Feixe, o Rebocho, a Salgueirinha e São Torcato é para continuar ou se a situação é pontual, uma vez que trabalhos básicos de limpeza e embelezamento têm deixado um pouco a desejar. -----

----- O Presidente da Assembleia referiu: As questões que foram colocadas não são direcionadas à Mesa, mas à Câmara, pelo que, querendo, o Senhor Presidente pode usar da palavra. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Em relação ao Estádio Municipal já solicitei há algum tempo aos serviços a colocação de uma placa de vinil no referido espaço, no sentido de fazer um guarda-vento. Tem toda a razão, e é para se fazer essa intervenção. Não é pelo valor, mas mais pela disponibilidade e organização do serviço. -----

----- Quanto à requalificação do Largo 25 de Abril na Lamarosa, vamos fazer a apresentação pública do projeto, estando prevista a construção de novas casas de banho. -----

----- Relativamente à manutenção das referidas estradas, fizemos o reforço da rubrica para proceder à reparação e manutenção de várias vias. -----

----- Sobre a colocação de toponímia, a mesma já foi aprovada na Comissão Municipal de Toponímia, já se comunicou às várias entidades, GNR e CTT, a alteração dos topónimos e agora tem de haver celeridade na aplicação das placas. -----

----- Em relação à União das Freguesias, tem a ver com aquilo que temos aqui manifestado, a dificuldade que há em conseguirmos chegar às pessoas para prestação dos serviços que antes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ATA N.º 5  
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE ABRIL DE 2014**

prestávamos e pela dificuldade de funcionários que tem a Junta de Freguesia. -----

----- Conheço os problemas e é necessário haver um reforço de pessoal. Estamos a recorrer ao Centro de Emprego para conseguir captar mais recursos humanos porque é importante ajudar, pois sem essa ajuda não se consegue trabalhar. Existe, de facto, alguma dificuldade em chegar a essas áreas. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às duas horas e dez minutos, do dia um de maio do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente ata, que eu, Nelson Fernando Nunes Galvão, Primeiro Secretário, subscrevo: -----

O Primeiro Secretário

\_\_\_\_\_  
O Presidente da Assembleia Municipal